



A tua experiência universitária começa na



RESERVA O TEU LUGAR PARA ANO ACADÉMICO 2026/27

AMRO PORTO



VIVE NUMA RESIDÊNCIA MODERNA, JUNTO AO PÓLO UNIVERSITÁRIO, COM TUDO INCLUÍDO E UMA COMUNIDADE INTERNACIONAL.

MAIS INFORMAÇÕES

WWW.AMROESTUDANTES.ES

ENSINO MAGAZINE



FORMULA STUDENT



julho 2026
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXIX ■ Nº341
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros



NUNO PALMA, PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE MANCHESTER

'Os Políticos são escravos da opinião pública'

→ P 3

ENSINO SUPERIOR

U.Évora e China reforçam laços

U.Madeira debate saúde

IPBeja com acreditação máxima

IPCA apresenta Plano Estratégico

Aluna do IPGuarda ganha prémio

Politécnico de Lisboa faz fórum U!REKA

Programa Europeu no IPSantarém

Ministro no aniversário do IPC

IPS: nova Escola tem Comissão

→ P 6, 7, 8, 14, 16, 17, 25 E 11

UNIVERSIDADE

Comissão de Coordenação do Centro e UBI concertam prioridades

→ P 5



ENTREVISTA

DECEMBER 10: A BANDA QUE NASCEU DE UMA SÉRIE DA NETFLIX

→ P 4



MARIA JOÃO VALENTE ROSA, DEMÓGRAFA

'A imigração tem sido essencial para moderar e contrariar o declínio demográfico'

→ P 18 E 19

Presidente da República promulga novo RJES

→ P 15

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Luís Farinha:
"Uma Universidade Politécnica para a Beira Baixa e para o mundo"

→ P 11

GLOBAL WINE TOURISM

Politécnico de Portalegre é pioneiro

→ P 13

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Universidade de Leiria e Oeste publicada em DR

→ P 10

Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

+1.800 bolsas no ensino superior

A Fundação Santander promove a inclusão e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora



Pub



OFERTA FORMATIVA

20²⁶₂₇

Licenciaturas Mestrados Integrados

- . Arquitetura (MI)
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Cidades e Comunidades Sustentáveis e Inteligentes *NOVO*
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências da Comunicação
- . Ciências da Cultura
- . Ciências do Desporto
- . Ciências Farmacêuticas (MI)
- . Ciência Política e Relações Internacionais
- . Cinema
- . Computação Criativa e Realidade Virtual
- . Design de Moda
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil
- . Engenharia Eletromecânica

- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Mecânica Computacional
- . Estudos Portugueses e Espanhóis
- . Filosofia
- . Física e Aplicações
- . Gestão
- . Informática Web, Móvel e na Nuvem
- . Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- . Marketing
- . Matemática e Aplicações
- . Medicina (MI)
- . Optometria – Ciências da Visão
- . Psicologia
- . Química Industrial
- . Sociologia
- . Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt



NUNO PALMA, PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE MANCHESTER

‘Políticos são escravos da opinião pública’

Os fundos europeus são uma «ilusão de prosperidade» que não têm contribuído para desenvolver o país. Quem o diz é o historiador económico, Nuno Palma, que afirma que as verbas que chegam diariamente de Bruxelas há 40 anos só servem para «mascarar a real situação de fragilidade da economia portuguesa.»

Cumriu-se a 1 de janeiro, os 40 anos da adesão formal de Portugal à União Europeia (UE). Ao longo destas décadas estima-se que tenhamos recebido mais de 180 mil milhões em fundos europeus. Segundo a sua teoria, expressa no livro «O vício dos fundos europeus», o que ajudou a transformar o país, também o viciou, tornou-o dependente e criou incentivos prejudiciais. Como se explica este paradoxo?

É difícil saber como estaria o país sem os fundos. Mas eu clarifico, questionando, como teria sido o país, com a UE, mas sem os fundos. Creio que nesta situação, seríamos um país mais rico e já teríamos convergido com a média da UE. É necessário precisar que o mercado único não é a mesma coisa que a política de coesão. Sou favorável ao projeto europeu, apesar de carecer de reformas, mas sou contra a política de coesão, por considerar que esta é prejudicial ao desenvolvimento económico e até político. Em suma, os fundos europeus estão a fazer mais mal do que bem a Portugal.

Considera que se trata de um «vício» difícil de ser debelado?

Os fundos criaram uma habituação difícil de reverter e com impactos graves para a economia portuguesa. Para além dos fundos europeus, também tivemos, mais recentemente, o PRR, ou a «bazuca», termo que não gosto e considero uma designação infantil, que veio agravar ainda mais a dependência dos fundos. Se os fundos europeus tivessem sido aplicados no nosso país na segunda metade da década de 80 ou início dos 90 e depois tivessem cessado, como aconteceu com o Plano Marshall, que durou cerca de quatro anos, estava tudo certo. Mas não foi assim. O livro que escrevi não é opinião, ele baseia-se em estudos científicos e também identifica relatórios que indicam que os fundos não estão a ter os efeitos desejados.

Na capa do livro surge um braço, vestido com as cores da UE, a depositar uma moeda numa mão. Pretendeu transmitir que Portugal é um país de mão estendida e viciado na esmola?

Sem dúvida. Portugal recebeu o equivalente a 10 milhões de euros, por dia, em fundos provenientes de Bruxelas, ao longo de 40 anos. Hoje, mesmo relativamente ao peso face à economia, os fundos europeus recebidos estão em máximos históricos. Por isso, considero que Portugal transformou-se num país pedinte e, pior do que isso, com orgulho, com os nossos líderes políticos a enfatizarem a questão da execução.

Fala-se muito que o país falha em executar fundos. Existe uma maior preocupação em gastar do que propriamente em investir?

A tónica devia ser como garantir que o dinheiro é bem gasto. Mas sistematicamente vemos líderes políticos, como Marcelo Rebelo de Sousa, a dizer que ia estar vigilante e em “cima” do governo para executar os fundos. Para além

disso, e é um aspeto que saliento, Portugal apresenta características institucionais, culturais, de capital humano e de literacia económico-financeira que fazem com que não seja realista esperar que os fundos são bem executados.

O alargamento em curso na UE a novos países vai fazer com que a distribuição dos fundos se altere e o próprio primeiro-ministro já antecipou uma nova era baseada na redução das verbas. O país está preparado para um final abrupto dos fundos ou pelo menos para um desmame?

É curioso verificar que este primeiro-ministro, logo após a saída do meu livro, disse, por duas vezes, que não queria que Portugal fosse um país de mão estendida, mas ao mesmo tempo, continua a fazer lóbi com a UE para receber o maior volume possível de fundos e nada tem feito para reduzi-los. Sobre o futuro, não está em cima da mesa nenhuma redução significativa de fundos, a não ser o anunciado fim do PRR. Estamos a ser ultrapassados por países com a Polónia e a Roménia, e os países que não se desenvolvem, como Portugal, são recompensados com mais fundos de coesão. Isto em nada ajuda que mudemos de vida. Portugal continua a ser um grande beneficiário líquido de fundos. Por cada 3 euros que recebemos de fundos, pagamos cerca de 1 euro à UE.

Lembra a chamada tese da «maldição dos recursos», a que só a Noruega com o seu fundo soberano soube escapar, e faz o paralelo entre os fundos europeus e o ouro do Brasil, no século XVII. Os dinheiros da Europa representam uma ilusão de prosperidade?

Claro que sim, tanto para governantes como para governados. Especialmente para estes últimos, que por isso não defendem de forma clara que é preciso mudar de rumo e empreender reformas a sério. Especialmente, as pensões, que continuam a ser pagas, boa parte delas com dinheiro proveniente dos fundos. Como se diz em inglês, o dinheiro é «fungible». Os pensionistas têm grande peso eleitoral no nosso país – primeiro porque são muitos e depois porque votam mais do que os jovens – e os políticos têm a plena noção disso.

No anterior livro esmiuçou as causas do atraso português, sendo a educação uma das principais dimensões. É na «destruição do ensino dos jesuítas», no tempo do Marquês de Pombal, que reside a génese do atraso que ainda hoje padecemos?

O Marquês de Pombal fechou cerca de 90 por cento das escolas que existiam em Portu-

gal, ao encerrar todos os colégios dos jesuítas. E ao fazer isso condenou Portugal a não ter bases para deixar de ser um país de analfabetos. Quem contesta a minha tese baseada em fontes históricas e concretas, só pode estar a fazer propaganda e ativismo político. Mas obviamente que nos séculos posteriores foram cometidos erros igualmente penalizadores. O analfabetismo nas crianças, um problema secular da economia portuguesa, foi resolvido, de forma decisiva, pelo Estado Novo. Como historiador interessa-me perceber o motivo pelo qual existe uma narrativa que faz do Estado Novo o bode expiatório do atraso do país. Essa narrativa é falsa e tem objetivos políticos associados, desculpando os agentes do presente da sua própria incapacidade. O Estado Novo é muito censurável por não ter sido uma democracia, mas não lhe podem ser assacadas culpas por manter o país atrasado.

Instituições fracas, baixo capital humano e profundamente iliberal, é este o retrato que pinta do país. São os principais travões que nos impedem de descolar, em definitivo?

São esses, sim. Fala-se muito da produtividade ser baixa, mas é preciso ir mais fundo nas causas. É da interação de diversos fatores que resulta o atraso e a divergência de Portugal. A começar pela raiz histórica que remonta ao Marquês de Pombal, o corporativismo das nossas instituições que impede reformar e o capital humano que é fraco e não toma boas decisões políticas, ao nível da governação. Sem esquecer questões contemporâneas, como os fundos europeus que mascaram a real situação de fragilidade da economia portuguesa.

Cerca de um quinto da população demandou outras paragens nos últimos anos – abaixo da faixa etária dos 40 anos, cerca de um terço. Vivemos num mundo globalizado, mas se todos os nossos melhores ficassem cá e não tivessem ido em busca de melhores condições de vida no estrangeiro, Portugal seria mais pujante?

O caminho que temos escolhido do ponto de vista da exportação do capital humano é fiscalmente regressivo. Os estudantes que vão para as melhores universidades públicas pagam propinas quase simbólicas, não cobrindo o custo da sua formação, e depois



ao emigrarem serão os outros países que beneficiam desse capital humano. Em paralelo, temos importado muita mão de obra de imigrantes que são muito menos qualificados do que os portugueses que saem. Tudo isso contribui para a manutenção de níveis baixos do “stock” de capital humano que existe dentro das nossas fronteiras. No setor universitário o recrutamento e as condições dos professores deixam muito a desejar. Para mim, é completamente impossível regressar e dar aulas numa universidade portuguesa.

A reforma do Estado está em curso, enquanto a lei laboral sucumbiu no Parlamento. O governo recuperou há dias a ideia do fundo soberano, transformando o Estado num investidor estratégico em áreas consideradas essenciais para a segurança e competitividade do país. Acredita que este projeto tem pernas para andar?

O fundo soberano é uma ideia perigosa e de natureza corporativista, não vai funcionar para desenvolver o país. Quanto às reformas que aludiu, o país coletivamente não está disposto a fazê-las. E o próprio Ministério da Reforma do Estado não é para levar a sério porque não tem qualquer verdadeiro intuito reformista. Não há vontade, nem capacidade. Para além disso, os políticos são escravos da opinião pública. Se a população não quer reformas, não serão os governantes a contrariar esta ideia. Os políticos estão mais preocupados com a miopia eleitoral imediata do que com as gerações futuras. E a política de ajudas europeias muito tem contribuído para esta situação. ■

Nuno Dias da Silva
Raquel Wise

CARA DA NOTÍCIA

Dois livros, dois debates

¶ Nuno Palma nasceu em Paris, a 24 de julho de 1983, veio para Portugal muito pequeno, tendo aqui passado a infância e adolescência. No início da idade adulta, após a licenciatura pela Universidade de Lisboa, enveredou por uma carreira internacional, primeiro com o doutoramento pela London School of Economics. Atualmente é professor catedrático e diretor do Arthur Lewis Lab for Comparative Development, da Universidade de Manchester. Investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e do Centre for Economics Policy Research, em Londres. Foi galardoado com vários prémios internacionais, incluindo o Prémio Stiglitz, atribuído pela International Economic Association. «As causas do atraso português» e agora «O vício dos fundos europeus», ambos com a chancela da D. Quixote, são livros deste historiador económico que têm alimentado um aceso debate na sociedade portuguesa. ■



saber mais em:
www.ensino.eu



DECEMBER 10, BOYS BAND BRITÂNICA

A banda que nasceu de uma série da Netflix

⚡ Momentos antes da entrada em palco no concerto em Lisboa, a 5 de julho, o “Ensino Magazine” entrevistou, em exclusivo, a boys band britânica “December 10”, que surgiu a partir de uma série de televisão, pela mão do produtor Simon Cowell. Nicolas Alves, um dos membros integrantes, tem raízes em Portugal e ganhou um concurso de talentos em 2022.

Como está a correr a digressão europeia «The Next Step», que hoje passa por Lisboa?

JOHN – Até agora tem corrido tudo impecavelmente e estamos a desfrutar cada momento, em particular pela nossa passagem por países da Europa em que nunca tínhamos estado. Por isso, acordar todas as manhãs com os meus amigos e conhecer fãs destes países é das melhores sensações que já tive. Aqui em Portugal, a terra do Nicolas, passámos a manhã de hoje com a família dele, o que foi fantástico. É a nossa primeira vez aqui e já estamos ansiosos por regressar.

O Nicolas já tinha uma ligação forte a Portugal antes de entrar na banda. O que significa para vocês fazer um dos primeiros concertos precisamente em Lisboa?

SEAN – É muito especial atuar na cidade natal do Nicolas. Como já dissemos, até fomos a casa dele e, só por essa experiência, percebemos que Portugal tem uma cultura muito rica, seja através da comida, das bebidas e de outras tradições. Gostava muito de passar mais tempo aqui. Aliás, depois desta digressão vou voltar a Portugal para passar uma semana de férias e poder conhecer melhor o vosso país. E, sem dúvida, Lisboa é uma cidade à qual vamos querer regressar.

Depois de fazerem a digressão no Reino Unido, vão ao Japão em agosto...

NICOLAS – É verdade. E também iremos à Suécia. É uma grande variedade de culturas. Na verdade, um dos pontos altos do nosso trabalho é viajar à volta do mundo, conhecendo países e fãs de origens tão diversas como o Japão, a Espanha, os Países Baixos, etc.

Foram escolhidos entre mais de mil candidatos durante o processo de seleção para a série da Netflix, «Simon Cowell: The Next Act». Em que momento perceberam que aquilo deixava de ser apenas um sonho e podia realmente tornar-se a vossa vida?

CRUZ – Tudo aconteceu quando estávamos em Miami e no último dia o Simon Cowell escolheu-me para integrar a banda. Fiquei paralisado uns segundos e desatei a chorar, simplesmente porque não acreditava. Sinto que todos nós trabalhámos tão arduamente para este objetivo e passámos por tantas rejeições, tantas desilusões, e tudo pareceu valer a pena quando o Simon disse que estávamos juntos na banda. E, sobretudo, quando consegues fazê-lo com os teus melhores amigos ainda sabe melhor.

SEAN – Para ser sincero, acho que ainda parece um sonho para todos nós. Ainda temos um pouco essa sensação. Parece tudo muito surreal. Ainda ontem à noite, quando estávamos em Madrid, víamos os fãs a fazerem coisas nossas que se tornaram virais na Internet,



como o gesto da mão do Nicolas e outras coisas do género. Continuo sempre espantado por podermos viajar para países de onde nenhum de nós é, e onde muitos de nós nunca tinham estado, e ver que o entusiasmo e o apoio continuam a ser enormes.

O processo de formação da banda aconteceu perante as câmaras. Houve algum momento difícil ou inesperado que o público não viu, mas que foi importante para unir o grupo?

JOSH – Fizemos uma viagem em grupo logo depois de sabermos que a banda ia mesmo acontecer, quando nos deram a notícia. Fomos ao Thorpe Park, um parque temático em Londres, mas acho que essas imagens acabaram por não entrar no programa. Contudo, esse foi um momento muito importante para criarmos laços, porque foi a primeira atividade que fizemos os sete como grupo. Foi muito divertido.

São inevitáveis as comparações com os One Direction (que tinham Harry Styles como figura de topo) e que foi criada também pelo Simon Cowell, em 2010. Sentem-se confortáveis ou pressionados com esta comparação?

SEAN – Não acho que seja uma pressão. Acho que, na verdade, ficamos lisonjeados quando nos comparam a uma banda que atingiu um sucesso tão extraordinário e bateu tantos recordes. Estamos simplesmente gratos por sermos colocados ao nível de uma banda como essa, porque há muita gente que trabalha arduamente para chegar a esse patamar. Por isso, sinceramente, não é nada mau ser comparado a uma das maiores boys band de todos os tempos. E, se conseguíssemos alcançar nem que fosse uma pequena parcela do sucesso

que eles tiveram na sua época, acho que todos ficaríamos muito satisfeitos com isso.

Musicalmente falando, pretendem criar uma sonoridade própria ou seguir algumas tendências, como aconteceu com a música «Bye Bye Bye», dos NSYNC?

NICOLAS – Não diria que, quando entramos em estúdio, o objetivo seja fazer algo intencionalmente diferente. Somos sete pessoas diferentes, cada uma com os seus gostos musicais e com influências distintas daquilo que ouviu enquanto crescia. No fundo, essa diversidade acaba por resultar numa mistura de géneros musicais, o que nos ajuda a encontrar a nossa própria identidade sonora. Ao mesmo tempo, é claro que todos estamos muito ligados às redes sociais e atentos às tendências mais recentes. Mas diria que é sobretudo essa variedade de influências musicais que acaba por desempenhar um papel importante na definição do som que queremos desenvolver daqui para a frente.

A Indústria musical exige bastante dos artistas, em particular dos mais jovens. Têm noção do vosso papel junto dos fãs e da responsabilidade que recai sobre tudo o que dizem e fazem?

JOSH – Acho que todos temos consciência da influência que podemos exercer sobre as pessoas. E acredito que, quando essa influência é usada da forma certa, pode ser algo muito bonito. Por exemplo, podemos transmitir uma mensagem positiva aos fãs e a todos aqueles que nos acompanham e admiram. É também uma excelente forma de criar uma ligação genuína com as pessoas.

JOHN – Uma das coisas de que mais gosto de ouvir quando falo com os fãs é quando me dizem que os inspirei a cantar ou a terem mais confiança em si próprios. Isso significa muito para mim, porque, quando era mais novo e sonhava seguir a música, teria sido importante ouvir algo assim de alguém que admirava. Por isso, é sempre muito gratificante saber que inspirámos alguém e que essa pessoa nos vê como uma referência.

A pergunta final é para o Nicolas Alves. Nasceu em Inglaterra, filho de pais brasileiros e viveu em Portugal. Representou o nosso país em concursos no estrangeiro e ganhou «The Voice Kids», em 2022. Como é ser o representante da lusofonia numa banda britânica?Parte superior do formulárioParte inferior do formulário

NICOLAS – Sempre fui fascinado por diferentes culturas e, por isso, poder levar comigo as minhas raízes portuguesas e brasileiras é muito importante. Cresci exposto a vários estilos de música, desde a música portuguesa à brasileira, e também num ambiente totalmente brasileiro. Isso moldou a minha forma de ser e os valores com que cresci, muito influenciados pelas culturas brasileira e portuguesa. Como dissesse, já faço isto há alguns anos e um dos momentos mais marcantes para mim foi quando representei Portugal. Na altura, vivia no país há apenas três anos, por isso foi uma experiência muito especial. Hoje, representar a comunidade lusófona é algo de que me orgulho imenso. Estar agora em Portugal a dar um concerto deixa-me extremamente feliz, porque é a primeira vez que atuo num país onde posso falar a língua com o público. Poder comunicar em português com toda a gente traz-me uma alegria enorme. É muito gratificante estar finalmente aqui e poder representar uma cultura tão extraordinária e verdadeiramente fenomenal, que é uma parte da minha identidade e da qual me orgulho profundamente. ■

Nuno Dias da Silva ✎
Bartek Szmigulski 📷

CARA DA NOTÍCIA

O dedo de Simon Cowell

⚡ Cruz, Danny, Hendrik, John, Josh, Nicolas e Sean. Estes são os nomes dos sete elementos da boys band «December 10» que atuou ao vivo, em Lisboa. O nome da banda explica-se porque 10 de dezembro foi a data da estreia da série da Netflix, «Simon Cowell: The Next Act». Cowell é um conhecido produtor e júri de concursos de talentos, transformando em grandes êxitos os artistas que lança na indústria musical. Foi o caso dos One Direction, os Il Divo e Susan Boyle. Um autêntico Rei Midas. Apesar de muito recente, a banda acumula já 2 milhões de seguidores no Tik Tok e 1 milhão no Instagram. ■



COESÃO TERRITORIAL

João Leitão lidera novamente APDR

✚ João Leitão, docente e investigador da Universidade da Beira Interior (UBI), foi reeleito para o cargo de presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR), no ato eleitoral que decorreu a 23 e 24 de junho. Com mandato até 2028, assume a missão de congregar representantes de diversas instituições de ensino superior e entidades públicas em torno da ciência regional e das políticas de coesão.

A associação é a secção portuguesa da prestigiada European Regional Science Association (ERSA),

que conta atualmente com um universo de cerca de 180 membros ativos que procuram incentivar o intercâmbio científico e robustecer a articulação direta entre a academia e a administração pública.

O presidente reeleito, que acumula as funções de Vice-Reitor da UBI para a Área Financeira e Modernização Administrativa, detém um currículo académico notável na área da Economia, integrando organismos como o European Regional Science Association Council (ERSAC) na qualidade de representante oficial do nosso país. ■

SUCESSO ACADÉMICO NA COVILHÃ

Projetos pedagógicos distinguidos

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de lançar o Prémio de Inovação Pedagógica 2026, que visa reconhecer, valorizar e divulgar as práticas pedagógicas de cariz inovador que tenham sido desenvolvidas pelo seu corpo docente. O galardão marca uma aposta na elevação dos padrões de qualidade do ensino, distinguindo os profissionais que se diferenciam pela implementação prática de metodologias de ensino-aprendizagem disruptivas e eficazes.

O concurso estipula que se podem candidatar todos os docentes de carreira ou com um vínculo contratual formal à UBI que seja igual ou superior a 50%, exigindo-se que estes lecionem unidades curriculares efetivas e que tenham introduzido dinâmicas pedagógi-

cas inovadoras no quotidiano universitário.

Nesta edição em concreto, a organização prevê a atribuição de cinco prémios individuais, ostentando cada um deles o valor financeiro de mil euros, os quais servirão para consagrar os projetos que promovam o sucesso académico dos estudantes, avaliando-se critérios como a originalidade, o impacto real e a replicabilidade.

As candidaturas decorrem até 14 de agosto, devendo o processo ser formalizado via formulário online disponível na página do Gabinete de Inovação Pedagógica. A avaliação decorrerá em setembro e os resultados definitivos serão validados em outubro, podendo as dúvidas ser remetidas para gip@ubi.pt. ■

LITERACIA DIGITAL

Cursos online superam expetativas

✚ Os dois primeiros Massive Open Online Courses (MOOCs) que a Universidade da Beira Interior (UBI) disponibilizou na plataforma NAU foram um sucesso, ao ultrapassarem a fasquia dos 3500 cidadãos inscritos no primeiro ano letivo de funcionamento. Face a esta recetividade, a reitoria deliberou renovar, por um período adicional de 12 meses, as formações intituladas 'Como entender a desinfor-

mação e fortalecer a cidadania' e 'Como noticiar a desinformação e capacitar as audiências'.

A investigação, que contou com financiamento público da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), decorreu em parceria com a Universidade de Coimbra, visando capacitar os profissionais dos média regionais e o público em geral contra os perigos da desinformação digital. ■

SOBERANIA TECNOLÓGICA

UBI integra projeto AMALIA

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) marcou presença na sessão de apresentação oficial do AMALIA, um modelo de linguagem computacional de grande escala (LLM) que foi integralmente desenvolvido para o português europeu. A cerimónia decorreu no dia 1 de julho nas instalações do Técnico Innovation Center, em Lisboa, reunindo membros do Governo, da academia e das diversas instituições parceiras que integram o projeto.

A comitiva covilhanense integrou a Reitora, Ana Paula Duarte, o vice-Reitor Pedro Inácio e do docente Ricardo Campos, que assumiu a responsabilidade pelo desenvolvimento de modelos de inteligência artificial no domínio dos Media, em estreita articulação com o INESC



TEC e a Universidade do Porto.

O modelo AMALIA, que resulta de um investimento de 5,5 milhões de euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), foi executado ao longo de 18 meses por um consórcio nacional liderado por João Magalhães e André Martins.

Disponibilizado agora em regime de open-source, está inserido no projeto de autonomia digital do país, que visa capacitar a Administração Pública e setores estratégicos nacionais com ferramentas de inteligência artificial soberanas e adaptadas à cultura portuguesa. ■



DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CCDRC e UBI concertam prioridades

✚ A Reitora da Universidade da Beira Interior (UBI), Ana Paula Duarte, reuniu-se com o vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Jorge Conde, num encontro de trabalho destinado a debater e calendarizar as grandes prioridades estratégicas para o desenvolvimento sustentável da Região Centro.

A sessão, que decorreu no edifício da Reitoria no dia 24 de junho, serviu para integrar a UBI no processo global de auscultação que a CCDRC tem vindo a promover junto das principais

instituições de ensino superior da região.

A comitiva da CCDRC apresentou as linhas orientadoras que nortearão as futuras políticas públicas, elegendo eixos cruciais como a inovação digital, a atração e fixação de capital humano, a saúde, o bem-estar e as medidas urgentes de adaptação às alterações climáticas.

O vice-presidente enfatizou que o ecossistema científico regional deve assumir uma postura de parceiro determinante na execução destas políticas de competitividade, tirando pleno

partido da transferência de tecnologia.

A Reitora manifestou o seu total alinhamento analítico com os pressupostos apresentados, reiterando que as prioridades definidas convergem inteiramente com a missão estatutária da universidade. Ana Paula Duarte garantiu que muitas das metas traçadas encontram já reflexo prático na investigação científica produzida diariamente na UBI, consolidando o compromisso da academia com a coesão territorial e o progresso social do interior do país. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Linnean Society of London elege Miguel Bastos Araújo

✚ O professor catedrático na Universidade de Évora e Investigador Coordenador no Museo Nacional de Ciencias Naturales de Madrid, Miguel Bastos Araújo acaba de ser eleito Fellow da Linnean Society of London.

De acordo com a Universidade de Évora (UÉ), a eleição como Fellow, realizada no dia 25 de junho, “integra Miguel Bastos Araújo numa comunidade internacional de cientistas, naturalistas e académicos empenhados em compreender, comunicar e proteger o mundo natural. Para Araújo, cujo trabalho se tem centrado na biogeografia, macroecologia, modelação da biodiversidade, impactos das alterações climáticas e planeamento da conservação, esta distinção tem um significado tanto profissional como simbólico”.

Citado na mesma nota enviada ao Ensino Magazine, aquele responsável mostra-se “profundamente honrado por ter sido eleito Fellow da Linnean Society. A Sociedade ocupa um lugar único na história da biologia. Liga as tradições fundadoras da história natural e da taxonomia ao desafio contemporâneo urgente de compreender e proteger a biodiversidade num mundo em rápida transforma-



ção. Passar a fazer parte desta comunidade é, ao mesmo tempo, um reconhecimento e uma responsabilidade”.

Segundo a UÉ, “a investigação de Miguel Bastos Araújo tem contribuído para compreender como as espécies e os ecossistemas respondem às alterações ambientais, em particular às alterações climáticas, e como

esse conhecimento pode informar decisões de conservação. O seu trabalho abrange a ecologia teórica, a modelação global da biodiversidade e o planeamento aplicado da conservação, com uma forte ênfase na tradução da ciência da biodiversidade em ferramentas e evidência para apoio às políticas públicas”.

Miguel Bastos Araújo adianta que “a Linnean Society recorda-nos que o estudo da natureza não é apenas uma atividade científica, mas também uma empresa cultural e cívica. Num tempo em que a perda de biodiversidade e as alterações climáticas estão a transformar o mundo vivo, as instituições que defendem a história natural rigorosa, a troca científica aberta e o envolvimento público com a natureza são mais importantes do que nunca”.

A eleição como Fellow reforça ainda os laços de Araújo com instituições científicas internacionais dedicadas à investigação e conservação da biodiversidade, refletindo a relevância continuada das tradições da história natural para a ciência ambiental contemporânea. ■



UÉ

IIFA tem nova diretora

✚ Andreia Dionísio tomou posse como diretora do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), substituindo no Cargo Rui Salgado que integrou a nova equipa reitoral, como vice-reitor. A sessão de tomada de posse decorreu no dia 26 de junho, na Sala dos Docentes do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora (UÉ).

Na cerimónia, e citado em nota enviada pela UÉ, o reitor da UÉ sublinhou a importância do IIFA para o desenvolvimento da missão da academia, destacando o papel central da investigação científica.

Para António Candeias, “no atual ciclo de governação, o Instituto deverá assumir um papel ainda mais determinante e estruturante na definição das políticas de investigação da Universidade e na valorização do conhecimento produzido. Aquilo que se espera é que o IIFA tenha um papel ainda mais estruturante e mais influente nas políticas de investigação da Universidade, na produção de conhecimento e na sua transferência para a sociedade”.

Entre as prioridades apontadas está também o reforço da capacitação da comunidade científica da Universidade. “O IIFA terá um papel muito importante na capacitação da nossa academia, dos nossos investigadores e dos nossos centros, tornando a nossa investigação cada vez mais competitiva, mais internacional e com maior impacto”, acrescentou o Reitor.

Na mesma nota, a nova diretora referiu “que o conhecimento adquirido enquanto integrou a anterior direção do Instituto permitiu-lhe compreender melhor os desafios e as potencialidades do IIFA, reforçando a convicção de que a unidade tem um papel determinante no desenvolvimento da Universidade de Évora.

Entre as prioridades do mandato, Andreia Dionísio destacou o reforço da excelência científica e do posicionamento internacional da Universidade, a valorização das pessoas e das carreiras científicas, a atração e retenção de talento, a promoção da qualidade da formação avançada e o fortalecimento da ligação entre ciência, cultura e sociedade.

A nova diretora defendeu ainda que o IIFA deve afirmar-se como “uma plataforma estratégica ao serviço da Universidade”, contribuindo para reforçar a visibilidade científica da instituição e apoiando as suas diferentes unidades e serviços. ■

LABORATÓRIO CONJUNTO

Évora e China reforçam laços

✚ Os laços de cooperação entre a Universidade de Évora e as Soochow University e City University of Macau saíram reforçados na sequência do Encontro das Instituições Parceiras do Laboratório Conjunto China-Portugal para as Ciências da Conservação do Património Cultural. A iniciativa reuniu representantes daquelas instituições, no Colégio do Espírito Santo, no dia 8 de julho.

No Encontro participaram o diretor do Laboratório Conjunto, Wu Yao, o Embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Yirui, a vereadora da Câmara de Évora, Carmen Carvalheira, e o reitor da Universidade de Évora, António Candeias.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine pela UÉ, Yang Yirui destacou a relevância da parceria entre os dois países na valorização do património cultural. No seu entender, “o Laboratório Conjunto tornou-se uma importante plataforma para a cooperação científica e tecnológica de alto nível e para os intercâmbios culturais entre a China e Portugal”. O diplomata sublinhou ainda que “as civilizações tornam-se mais vibrantes através do intercâmbio e mais ricas através da aprendizagem mútua”, apelando aos jovens dos dois países para que “combinem técnicas ancestrais com tecnologia moderna e conceitos sustentáveis”.

Também na mesma nota, o reitor da UÉ,



António Candeias, anunciou que o laboratório foi recentemente reavaliado pelas autoridades chinesas, tendo renovado o estatuto de laboratório-chave por mais cinco anos. “Temos agora cinco anos para desenvolver novos projetos e estreitar ainda mais a cooperação entre as nossas universidades”, afirmou.

António Candeias recordou ainda que o Laboratório Conjunto foi criado em 2020, no âmbito da iniciativa chinesa Belt and Road, com o objetivo de promover a investigação colaborativa na área das ciências da conservação do património. “Temos conseguido

desenvolver projetos conjuntos, promover o intercâmbio de investigadores chineses e portugueses e partilhar boas práticas na área das ciências da conservação”, destacou.

O Laboratório Conjunto China-Portugal para as Ciências da Conservação do Património Cultural consolidou-se como uma plataforma internacional de investigação e inovação. De acordo com a informação apresentada pelo laboratório, a parceria alcançou resultados científicos relevantes, com a publicação de cerca de 100 artigos científicos indexados (SCI/EI), mais de 10 monografias, 60 patentes e seis normas técnicas. ■

COM O ALTO PATROCÍNIO DO PR UMa faz Seminário sobre 40 anos da Lei de Bases

✚ A Universidade da Madeira (UMa) acolhe, no dia 19 de outubro, no Auditório do Edifício da Reitoria, no Colégio dos Jesuítas, uma das quatro sessões do seminário nacional “40 Anos da Lei de Bases do Sistema Educativo: Entre o Legado e os Futuros Possíveis”, iniciativa que decorre com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República. A informação foi veiculada por aquela universidade em nota enviada à nossa redação.

Segundo a Universidade da Madeira, “a sessão do Funchal reunirá estudantes, investigadores, docentes de todos os níveis de ensino, profissionais da educação, gestores escolares e decisores políticos, promovendo um espaço de reflexão e debate sobre a autonomia regional, a integração europeia e a profissão docente, bem como sobre os desafios que



se colocam à educação na RAM e aos seus futuros possíveis”.

O programa estrutura-se em torno de dois eixos temáticos centrais “Geografias da possibilidade: autonomia, regionalização e integração europeia na Região Autónoma da Madeira” e “Reconhecer quem educa: estatuto profissional, formação e comunidade educativa”. Integra três conferências e duas mesas-redondas dedicadas aos futuros possíveis da educação na Região Autónoma da Madeira. ■

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE UMa debate caminhos da saúde

✚ O Conselho Nacional de Saúde promoveu, na Universidade da Madeira (UMa), no dia 9 de julho, a conferência “Caminhos de Consenso e Compromisso para a Saúde em Portugal”. A sessão de abertura contou com as presenças do reitor da UMa, Sílvia Moreira Fernandes, do presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Vítor Ramos; e da Secretária Regional de Saúde e Proteção Civil, Micaela Fonseca de Freitas.

O evento permitiu o debate aprofundado sobre as questões relacionadas com a saúde e o SNS. De acordo com a UMa, “o programa incluiu o painel subordinado ao tema «O documento CNS em consulta e apreciações institucionais», apresentado e moderado pelo Conselheiro do CNS, Herberto Jesus, e que contou com a participação da Docente da Faculdade de Ciências da Vida da Universidade da Madeira, Rosa Henriques de Gouveia; bem como



do Vice-Presidente do Conselho de Administração do SESARAM, EPE, João Vares Luís; da Vereadora da Câmara Municipal do Funchal, Helena Leal; da Diretora Regional de Saúde, Bruna Gouveia; e da Diretora Regional para as Políticas Públicas Integradas e Longevidade, Ana Clara Silva”.

A iniciativa incluiu ainda um debate aberto, subordinado ao tema “Prioridades Essenciais de Ação”, moderado por Vítor Ramos e Herberto Jesus, Conselho

Nacional de Saúde.

Em destaque esteve também o processo de Consulta Pública sobre o documento ‘Caminhos de Consenso e Compromisso para a Saúde em Portugal’ (Partes I e II), que decorre até 31 de julho de 2026, com o objetivo de construir uma visão partilhada que contribua para um consenso social e político em torno das reformas necessárias no Serviço Nacional de Saúde e no sistema de saúde. ■

Publicidade

**YOU CAN
DO MORE.
MORE. IS. POSSIBLE.**

isag 
European Business School

INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Licenciaturas

- Gestão
- Gestão de Empresas
- Management (Lecionada em Inglês)
- Relações Empresariais Internacionais
- Turismo

TeSP

- Contabilidade e Fiscalidade
- Gestão de Marketing Digital
- Gestão de Turismo
- Gestão e Comércio Internacional
- Gestão Hoteleira
- Gestão Industrial
- Informática de Gestão
- Restauração e Bebidas

Mestrados

- Direção Comercial e Marketing
- Gestão de Empresas
- Gestão (100% Online)
- Management (Lecionado em Inglês e 100% Online)

Executive Academy

- MBA
- Pós-Graduações
- Cursos de Especialização



IPBEJA ALCANÇA

Accreditação institucional máxima

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) concluiu o processo de follow-up da sua avaliação institucional promovido pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), ob-

tendo o reconhecimento oficial do cumprimento integral de todas as condições.

A Comissão de Avaliação Externa (CAE) emitiu um parecer marcadamente favorável após analisar o relatório

de evidências submetido pela instituição, elogiando as medidas de melhoria implementadas de forma contínua por órgãos de gestão, docentes e estudantes.

No relatório técnico, a

comissão de peritos destacou o reforço da integração dos docentes em unidades de investigação financiadas pela FCT, a consolidação da internacionalização através da Universidade Europeia



Publicidade

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

MAIS INFORMAÇÕES AQUI

**ONDE FAZEMOS
A DIFERENÇA!**

OFERTA FORMATIVA '26/'27

LICENCIATURAS

// Agronomia
// Audiovisual e Multimédia
// Ciência e Tecnologia dos Alimentos
// Desporto
// Educação Básica
// Enfermagem
// Engenharia do Ambiente
// Engenharia Informática
// Gestão de Empresas
// Gestão de Empresas (Pós-Laboral)
// Serviço Social
// Solicitadoria
// Terapia Ocupacional
// Turismo

// Desporto, Lazer e Bem-Estar
// Gestão de Organizações Sociais
// Informação e Comercialização Turística
// Psicogerontologia
// Redes e Sistemas Informáticos
// Serviços Jurídicos
// Som e Imagem
// Tecnologia e Inovação Alimentar
// Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
// Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
// Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

Ensino Básico
// Enfermagem
// Engenharia Alimentar
// Engenharia de Segurança Informática
// Engenharia do Ambiente
// Engenharia Informática e Internet das Coisas
// Gerontologia Social e Comunitária
// Segurança e Higiene no Trabalho
// Serviço Social - Riscos e Desenvolvimento Local

MESTRADOS

// Agronomia
// Atividade Física e Saúde
// Contabilidade e Finanças
// Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo
// Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor
// Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do

// Gestão de Programas e Fundos Europeus
// Gestão Sustentável do Setor Olivícola
// Intervenção Psicossocial na Demência
// Sustentabilidade e Inovação em Frutos Secos: uma fileira em transformação
// Tecnologias Digitais e Ambientais nas Ciências Agrárias
// Turismo Sustentável e Bem-Estar

A informação não dispensa a consulta em www.ipbeja.pt

HEROES e o investimento em inovação pedagógica. A CAE atribuiu particular relevância ao desenvolvimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), considerando-o um instrumento estruturante e sustentável em perfeita conformidade com os exigentes referen-

ciais europeus (ESG).

A obtenção desta acreditação institucional assume um papel crucial no percurso do politécnico, pois garante as condições jurídicas e pedagógicas necessárias para a sua futura conversão estatutária em Universidade Politécnica. ■



IPBEJA

Diretores tomam posse

Os novos diretores das quatro Escolas Superiores do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) tomaram posse a 1 de julho de 2026, numa cerimónia que assinalou um novo ciclo de liderança académica.

Assumiram funções, para mandatos de quatro anos, Alexandra Tomaz, na Escola Superior Agrária, Paulo Paixão, na Escola Superior de Educa-

ção, José Reis, na Escola Superior de Tecnologia e de Gestão, e Rogério Manuel Ferreira, na Escola Superior de Saúde.

O Politécnico de Beja felicitou publicamente a nova equipa empossada, desejando-lhes os maiores sucessos na concretização dos desafios científicos e na ligação direta aos tecidos empresarial e comunitário do território. ■

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ARTEFACTO

Criação digital em Beja

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) vai acolher, de 25 a 27 de novembro a 5.ª Conferência Internacional sobre Criação Digital em Artes, Media e Tecnologia, mais conhecida por a ARTEFACTO 2026 BEJA – Expanded (A) udivisual (I)ntelligence.

O evento é um espaço privilegiado de reflexão, partilha e divulgação científica dedicado à cultura digital, focando-se na análise minuciosa de artefactos compu-

tacionais e no seu impacto estético na sociedade contemporânea.

A submissão de artigos científicos completos e propostas de obras artísticas originais decorre até 20 de julho, estando a notificação de aceitação agendada para 14 de setembro. O prazo para as inscrições antecipadas estende-se até 5 de outubro, devendo as versões finais dos artigos ser entregues até 26 de outubro. ■



XXVI FEIRA FERIA RAYANA RAIANA

Um Povo com Identidade Própria

22 — 26 . JUL . 2026

IDANHA-A-NOVA
PORTUGAL

Desenvolvimento Local
e Cooperação Transfronteiriça

22
julho

DILLAZ
QUINTA DO BILL

Palco Feira Raiana | 23:30h

Palco Adufe | 22:00h

23
julho

CUCA ROSETA
PURO ROCK

Palco Feira Raiana | 23:30h

Palco Adufe | 22:00h

24
julho

D-A-D
RAYA

Palco Feira Raiana | 23:30h

Palco Adufe | 22:00h

25
julho

CALEMA
IRIS

Palco Feira Raiana | 23:30h

Palco Adufe | 22:00h

26
julho

FILARMÓNICA IDANHENSE
& CONVIDADOS
CIRANDA

Palco Feira Raiana
23:30h

Palco Adufe | 22:00h



DIPLOMA ENTRA EM VIGOR DENTRO DE DUAS SEMANAS

Universidade de Leiria publicada em DR

✚ O diploma de criação da Universidade de Leiria e Oeste (ULO), que sucede ao Politécnico de Leiria, foi, no dia 9 de julho, publicado em Diário da República, com o presidente do insti-

tuto a antecipar um processo de transição exigente.

“Inicia-se agora um processo de transição institucional exigente, que será desenvolvido de forma participada e em estreita

articulação com a comunidade académica e os diferentes parceiros da instituição”, disse à agência Lusa o presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão.

De acordo com Carlos Rabadão, “ao longo deste processo serão promovidos espaços de reflexão e discussão sobre diversas dimensões estratégicas e organizacionais da futura

universidade, incluindo a aprovação dos novos estatutos, do modelo de organização e dos restantes instrumentos estruturantes da ULO”.

O presidente do Politécnico de Leiria adiantou que a publicação do diploma, que sucedeu à sua promulgação pelo Chefe de Estado, António José Seguro, é de “enorme significado”, materializando “uma ambição há muito partilhada por toda a comunidade académica e pela região”.

Para Carlos Rabadão, a ULO “nasce com a missão de ser um verdadeiro motor de conhecimento, inovação e desenvolvimento sustentável, transformando Leiria e Oeste num território onde o conhecimento gera impacto, onde o talento encontra oportunidades e onde a inovação se traduz em maior competitividade”.

O Politécnico de Leiria iniciou a sua atividade em 1980. Tem cinco escolas superiores, três das quais em Leiria (Tecnologia e Gestão, Saúde, e Educação e Ciências Sociais), uma nas Caldas da Rainha (Artes e Design) e outra em Peniche (Turismo e Tecnologia do Mar).

Possui ainda núcleos de formação e 15 unidades de investigação. A sua comunidade académica integra 14 mil e 500 estudantes e cerca de 1650 professores, investigadores, técnicos e administrativos.

Em 21 de maio, o Conselho de Ministros, em reunião descentralizada em Pombal (distrito de Leiria), aprovou a criação da ULO.

O decreto-lei agora publicado, que entra em vigor dentro de duas semanas, reconhece que o Politécnico de Leiria “consolidou, ao longo de mais de quatro décadas, um percurso muito relevante de educação e formação superior, de investigação, de internacionalização e de forte ligação ao tecido económico e social da região de Leiria e do Oeste”.

“(…) Afirmou-se como um polo estruturante do desenvolvimento regional,

contribuindo de forma decisiva para a qualificação da população, para a modernização do tecido empresarial e para a valorização do território, em articulação estreita com autarquias, empresas e demais entidades públicas e privadas”, lê-se no diploma.

Através do documento sustenta-se que a criação da ULO é “uma decisão estratégica de política pública, orientada para o reforço da coesão territorial e para a consolidação da rede pública de ensino superior, criando condições para aprofundar a capacidade de investigação da referida instituição, expandir a oferta de educação superior universitária, incluindo de doutoramentos, e intensificar a sua integração em redes nacionais e internacionais de investigação e de inovação”.

O decreto-lei, que extingue o Politécnico de Leiria, elenca, entre outros aspetos, matéria relativa a alunos, recursos humanos e património, acrescentando que a ULO assume “a totalidade das atribuições e competências e a universalidade dos direitos e obrigações” daquele.

“A Escola Superior de Saúde de Leiria e a [nova] Escola Superior de Técnicos Especializados, integradas na ULO, revestem natureza politécnica para todos os demais efeitos legais, incluindo o estatuto da carreira docente”.

A entrada em funcionamento da ULO realiza-se em regime de instalação, durante o qual “são órgãos de governo e de gestão da ULO” o reitor, a comissão instaladora e o conselho de gestão.

“O regime de instalação tem início com a entrada em vigor dos estatutos provisórios da ULO e com a tomada de posse dos titulares de todos os órgãos de governo e de gestão”, refere o documento, sendo que “o projeto de estatutos provisórios é apresentado pelo presidente do IPL no prazo de 15 dias” à tutela. ■

Lusa

Publicidade







POLITÉCNICO DE LEIRIA

FORMAR COM CONHECIMENTO, INOVAR COM PROPÓSITO E CRIAR OPORTUNIDADES PARA O FUTURO

47 TeSP	49 Licenciaturas	95 Mestrados e Pós-Graduações	04 Doutoramentos
-------------------	----------------------------	---	----------------------------

ESECS. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	ESTG. Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ESAD.CR. Escola Superior de Artes e Design	ESTM. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar	ESSLei. Escola Superior de Saúde
--	---	---	---	---

Artes e Design

Ciências Empresariais e Jurídicas

Educação e Ciências Sociais

Engenharia e Tecnologia

Saúde e Desporto

Turismo

www.ipleiria.pt














LUÍS FARINHA TOMA POSSE COMO PRESIDENTE DO IPCB

“Uma universidade politécnica para a Beira Baixa e o mundo”

✚ O novo presidente do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Luís Farinha, tomou posse, no passado dia 7 de julho, sucedendo no cargo a António Fernandes. Numa sessão realizada no auditório da Escola Superior Agrária, o novo responsável pelo IPCB foi claro na sua mensagem. Depois de afirmar ser o presidente de todos, sublinhou que “a transformação em Universidade Politécnica de Castelo Branco será mais do que uma alteração de nome. Não é uma mudança cosmética. Não é um gesto administrativo. É uma mudança de patamar, de exigência e de responsabilidade pública. Não queremos ser uma universidade por imitação. Queremos ser uma universidade politécnica por convicção”.

Para Luís Farinha, fruto do novo Rjies, promulgado nesse mesmo dia pelo Presidente da República, a “Universidade Politécnica de Castelo Branco estará profundamente enraizada na Beira Baixa e claramente aberta ao país, à Europa, à lusofonia e ao mundo. Será uma instituição que mostre, com resultados, que o conhecimento aplicado pode criar oportunidades, fixar talento, reforçar a coesão territorial e projetar Castelo Branco e a Beira Baixa como referência no interior do país”.

No entender de Luís Farinha, “a Beira Baixa precisa de um IPCB forte. Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão e os concelhos vizinhos com quem temos e queremos reforçar parcerias estratégicas – Covilhã, Fundão, Belmonte, Sertão e Vila de Rei, Mação, Nisa e Gavião, ou no domínio transfronteiriço (Extremadura Espanhola, concelhos raianos chave) – Alcántara, Zarza la Mayor e Valencia de Alcántara, precisam de uma instituição capaz de formar pessoas, fixar talento, apoiar empresas, valorizar recursos endógenos, promover inovação social, cultural e tecnológica e ajudar a construir respostas para os grandes desafios contemporâneos”.

“Tomamos posse num tempo exigente, mas também num tempo de oportunidade histórica. O ensino superior politécnico português vive uma nova etapa de afirmação. O IPCB tem hoje condições



Luís Farinha com os seus vice-presidentes (Constança Rigueiro, Paulo Silveira e João Neves) e o administrador (Carlos Sampaio)



Luís Farinha com o Presidente do Conselho Geral e o Presidente cessante

para olhar o futuro com ambição, prudência e confiança”, disse Luís Farinha, perante um auditório cheio, onde marcaram presença os antigos presidentes da instituição, atuais e antigos autarcas da região, deputados, comunidade académica, e sociedade civil e empresarial.

Luís Farinha recordou também os sete pilares em que assenta o seu programa, a saber: “pessoas

no centro, excelência académica e científica, transparência, integridade, responsabilidade social, sustentabilidade, participação, proximidade, inovação, cooperação e ambição realista”.

Dirigindo-se aos estudantes, Luís Farinha apelou ao compromisso e à sua participação no futuro do IPCB: “A excelência académica passa pelo ensino e aprendizagem,

mas também pelo acolhimento, sucesso académico, combate ao abandono, ação social, saúde mental e bem-estar, ligação ao emprego, cultura, desporto e internacionalização. Aos estudantes digo: não sejam apenas destinatários deste projeto. Sejam protagonistas dele”.

No seu discurso, lembrou ainda a importância do pessoal técnico, especialista e de gestão. “Sem o vosso trabalho, a instituição não funciona”, reforçou. Aos docentes, mostrou o seu profundo respeito. A qualidade do IPCB depende da qualidade do ensino, da investigação, da orientação científica, da inovação pedagógica e da ligação que cada docente estabelece com os estudantes, com os pares, com as profissões e com a sociedade. Precisamos de valorizar percursos, estimular mérito, apoiar qualificação, promover colaboração e criar melhores condições para que cada

área científica se afirme. A futura Universidade Politécnica de Castelo Branco será uma instituição de excelência académica, de investigação aplicada e de inovação com impacto”, concluiu, para depois dar posse à sua equipa de vice-presidentes composta pelos docentes Paulo Silveira, Constança Rigueiro e João Neves, e ao administrador, Carlos Sampaio.

Na cerimónia, João Carrega, presidente do Conselho Geral, defendeu um pacto pela rede de ensino superior do país, reforçando que “a ideia de que não são necessárias tantas instituições; que a rede tem universidades e politécnicos a mais; que o melhor é fundir passando o conceito de que se poupa dinheiro aos contribuintes - num discurso populista e insistente - deve ser combatida de forma firme e sem hesitações. Defendo um pacto de defesa da rede de ensino superior existente, que envolva todos, e que contribua para o reforço das IES localizadas no interior, porque só dessa forma seremos um país moderno, qualificado, competitivo e equilibrado”.

A sessão contou também com as intervenções do presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Luís Loures, que demonstrou a importância das instituições de ensino superior como fator de coesão do território português; e do presidente cessante do IPCB, António Fernandes, que dirigindo-se a Luís Farinha disse que será “o presidente de toda a comunidade académica. Será o Presidente de todos nós. Representará uma instituição com uma história sólida, uma identidade muito própria e uma enorme ambição de futuro”. Já Leonor Ferreira, presidente da Associação Académica do IPCB, manifestou o desejo de encontrar uma presidência disponível em ouvir e em trabalhar em conjunto com os estudantes.

De referir que a cerimónia teve dois momentos musicais, apresentados por estudantes da Esart, a saber: Sara Castro, Laura Pereira e Catarina Monteiro (violinos); David Felgueiras, Paulo Pires, Beatriz Pena, Raquel Alexandre, Cláudia Cruz, Pedro Severino e Tomás Fialho (Orquestra de Saxofones). ■



A cerimónia reuniu mais de 250 pessoas



SUSTENTABILIDADE TERRITORIAL

Nova escola do IPSetúbal empossa Comissão

✚ A Comissão Instaladora da Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais (ESSITD), nova unidade orgânica do Politécnico de Setúbal (IPS) a instalar em Sines, tomou posse formal, a 24 de junho, no Centro de Artes daquela cidade alentejana. A cerimónia inseriu-se no âmbito do evento 'Agir com o Território - Aliança para a Sustentabilidade Territorial', reunindo uma plateia de representantes de instituições públicas e grandes empresas industriais do Alentejo Litoral.

O novo órgão diretivo, presidido por João Pires e integrando os docentes João Nabais e Olga Costa, dispõe de

um prazo legal de cinco anos para implementar a estrutura definitiva da escola, focada em cursos técnicos e licenciaturas adaptadas à região. Ângela Lemos, presidente do IPS, classificou o ato como "um passo decisivo" para dotar o Alentejo Litoral de Ensino Superior público, defendendo um modelo aplicado e comprometido com o desenvolvimento económico e ambiental.

A iniciativa incluiu uma conferência proferida por Pedro Dominginhos, presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR, e um debate alargado com a participação de responsáveis da Galp, da Start



Campus e da administração dos Portos de Sines. O encerramento esteve a cargo de Álvaro Beijinha, presidente do município de Sines, que considerou o investimento como absolutamente decisivo para o futuro do território. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Felício dirige Escola Superior de Educação de Setúbal

✚ Pedro Felício é o novo diretor da Escola Superior de Educação do Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), tendo tomado posse a 22 de junho, nas instalações do campus de Setúbal.

O professor adjunto do Departamento de Artes, com cerca de 20 anos de atividade, foi eleito por maioria absoluta a 8 de junho pelo Conselho de Representantes, sucedendo a



João Pires, de quem era sub-diretor.

Para o quadriénio regulamentar de 2026-2030, o novo diretor estruturou um programa de ação sob o lema coordenador 'Consolidar um percurso construído em conjunto', o qual assenta em oito eixos estratégicos interligados, destacando-se a investigação, a promoção artística e o desenvolvimento regional. ■



POLITÉCNICO DE LEIRIA

Inclusão vale prémio pelo Guia de Estudante

✚ O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), futura Universidade de Leiria e Oeste (ULO), acaba de ser reconhecido como a segunda instituição de ensino superior mais inclusiva em Portugal pelo Guia do Estudante Universitário com Deficiência 2026.

A distinção, no âmbito do projeto Ensino Superior + Inclusivo, resultou de uma avaliação de indicadores como a acessibilidade física e comunicacional, o apoio psicopedagógico e a adaptação eficaz dos processos de avaliação de estudantes com necessidades específicas.

"Este reconhecimento reflete o trabalho consistente que temos vindo a desenvolver na promoção de uma instituição cada vez mais inclusiva, acessível e centrada nas necessidades dos estudantes", afirma Carlos Rabadão, presidente

da instituição, destacando o papel do Centro de Apoio ao Estudante (CAE).

Entre as medidas aplicadas, o responsável destacou as figuras inovadoras do Gestor de Caso e do programa de voluntariado Buddy ENEE, além da atribuição de um Cartão de Horas de apoio à aprendizagem assegurado por docentes da instituição.

A equipa técnica do CAE foi reforçada com psicólogos e especialistas em Educação Especial, operando em paralelo com o Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) e com o laboratório aTOPlab. Carolina Henriques, pró-presidente para a área da Saúde, Quality de Vida e Bem-Estar, asseverou que promover a inclusão exige uma cultura institucional assente na valorização da diversidade. ■

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Docente do IPV assume chefia editorial

✚ Vítor João Pereira Domingues Martinho, docente do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), é o novo Editor-in-Chief da revista científica internacional Open Agriculture. Aquela publicação está indexada nas mais relevantes e exigentes bases de dados científicas mundiais, incluindo a Web of Science e a Scopus, o que atesta o impacto académico e rigor editorial. A revista integra o grupo editorial De Gruyter Brill, uma das mais antigas editoras científicas de todo o mundo, que tem sede em Berlim, na Alemanha, e



escritórios logísticos em Leiden, nos Países Baixos. ■

IPORTALEGRE

Centros de
investigação
em conferência

✚ O Politécnico de Portalegre promoveu, nos dias 24 e 25 de junho, a Conferência Anual de Investigação, dedicada aos seus Centros de Investigação VALORIZA e CARE, com o tema “Applied Research as a Driver for Regional Development”.

Ao longo de dois dias, investigadores e académicos partilharam mais de 20 comunicações científicas e debateram o contributo da investigação aplicada para áreas como a bioenergia, sustentabilidade, economia circular, saúde, território, inovação social e educação, reforçando o papel da ciência no desenvolvimento da região. ■



IPORTALEGRE

Estudantes de
jornalismo
na Roménia

✚ Ana Grilo, Bárbara Silva, Denisa Barbu, Julia Luzia e Pedro Bilro, estudantes da Licenciatura em Jornalismo e Comunicação, participaram no Blended Intensive Programme (BIP) “City Chronicles – Cultural Journalism in Urban Landscape”, que decorreu entre 15 e 19 de junho, na Universidade Babes-Bolyai, em Cluj-Napoca, Roménia.

O alunos foram acompanhados pela docente Maria Filomena Barradas. Ao longo da semana “integraram um ambiente internacional de aprendizagem dedicado ao jornalismo cultural, assistindo a sessões com realizadores, documentaristas e jornalistas. Em equipas multiculturais, realizaram a cobertura jornalística do Festival Internacional de Cinema da Transilvânia (TIFF), que este ano assinalou o seu 25.º aniversário, apresentando no final três peças jornalísticas produzidas em contexto internacional”, explica o Politécnico de Portalegre.

A participação da comitiva do Politécnico de Portalegre foi financiada pelo programa Erasmus+, através do Consórcio Cidadania, Interculturalidade e Mediação em Contextos Glociais para o Século XXI (CIM21), promovido pela Universidade Lusófona, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Beja e Associação Espaço T. ■

GLOBAL WINE TOURISM ORGANIZATION ACADEMY

Politécnico de Portalegre é pioneiro

✚ O Politécnico de Portalegre é a primeira academia portuguesa e a sexta a nível mundial a integrar a Global Wine Tourism Organization Academy, disse ao Ensino Magazine aquela instituição de ensino superior, para quem esta adesão constitui “um passo que reforça a sua projeção internacional e o compromisso com a excelência na formação, investigação e transferência de conhecimento”.

“O anúncio deste reconhecimento aconteceu no âmbito da Cimeira Mundial de Enoturismo Responsável, um encontro internacional dedicado à reflexão sobre o futuro dos destinos vinícolas sustentáveis, no qual o Politécnico de Portalegre marcou presença, através dos professores Eva Milheiro e João Estêvão”, acrescenta o Politécnico de Portalegre.

Segundo a informação partilhada com a nossa redação “este evento constituiu-se como uma oportunidade para partilhar conhecimento, reforçar parcerias e destacar o papel da inovação e da qualificação



na construção de experiências turísticas mais autênticas, competitivas e sustentáveis. Durante a cimeira, foram apresentadas as pós-graduações em Enoturismo

e em Olivoturismo, programas que contribuem para a capacitação dos profissionais e para o desenvolvimento dos territórios”. ■

COOPERAÇÃO

Portalegre com Brasil e Peru

✚ O Politécnico de Portalegre (IP-Portalegre) reforçou os laços com a comunidade científica e académica do Brasil e do Peru, ao participar, no último mês, no maior evento científico do Estado do Paraná (Brasil) – CONCEPPAR, e nas comemorações dos 30 anos da Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidad Nacional de Piura (Peru).

No Brasil, o presidente do IP-Portalegre, Luís Loures, acompanhado pelo subcoordenador do VALORIZA – Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos, Rui Castanho, participou reuniões estratégicas realizadas no âmbito do evento e no Centro Universitário Integrado, um dos mais relevantes parceiros internacionais da instituição no Brasil.

Segundo o Politécnico, “os encontros permitiram aprofundar o trabalho conjunto que tem vindo a ser desenvolvido entre ambas as instituições, em áreas ligadas à investigação, inovação, internacionalização do ensino superior, mobilidade académica e desenvolvimento territorial sustentável”.

No seguimento desta missão institucional, os trabalhos de articulação e desenvolvimento de futuras iniciativas conjuntas prosseguiram através do VALORIZA, reforçando a proximidade entre instituições e lideranças, assente numa visão estratégica partilhada e numa for-



O Politécnico de Portalegre esteve no Brasil e no Perú

te relação de confiança institucional.

Para o presidente da instituição, “a presença do Politécnico de Portalegre no CONCEPPAR reforça a crescente projeção internacional da instituição e a sua capacidade de construir redes globais de cooperação científica e académica com impacto efetivo nos territórios e na sociedade”.

No Peru, o Politécnico de Portalegre esteve representado nas comemorações dos 30 anos da Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidad Nacional

de Piura (Peru), por Rui Castanho, subcoordenador do Centro de Investigação VALORIZA e embaixador do Pacto Europeu para o Clima.

Rui Castanho fez uma intervenção dedicada ao atual contexto geopolítico, aos desafios das alterações climáticas e ao papel estratégico da governação multinível e da cooperação internacional na promoção do desenvolvimento sustentável e da coesão territorial, especialmente em territórios periféricos e mais vulneráveis. ■

IPCA

Plano Estratégico até 2029

✚ O Plano Estratégico do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) para o período 2026-2029, esteve em discussão pública até 6 de julho e foi apresentado publicamente pela presidente da instituição, Alexandra Malheiro, no passado dia 1 de julho.

Segundo a informação enviada à Ensino Magazine, “o documento está estruturado em seis eixos, 17 objetivos e 57 ações estratégicas”. Acrescenta o IPCA que “os seis eixos são: Ensino e Formação, Investigação e Inovação, Internacionalização, Interação com a Sociedade, Território e Responsabilidade Social, Pessoas, e Governação e Sustentabilidade”.

No entender de Alexandra Malheiro, “vivemos um momento singular da instituição”, enquadrando a apresentação do plano no contexto da recente revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), e destacando que o encontro serviu para “partilhar com a comunidade académica toda a visão que



temos trabalhado”. A presidente do IPCA destacou as pessoas como prioridade central do plano, afirmando que “o sucesso da estratégia parte do compromisso das pessoas”. O plano assume ainda a proximidade aos territórios e às comunidades como fator de diferenciação e posicionamento, a projetar no próximo ciclo estratégico da instituição.

De referir que na apresentação marcaram presença os vice-presidentes para a Coordenação Jurídica, Agostinho Silva; para a Internacionalização, Comunicação e Cultura, Paula Tavares; e para as áreas da Investigação e Inovação, João Vilaça; e a pró-presidente para as áreas da Gestão Académica e Qualidade, Soraia Gonçalves.■

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

IPCA acolhe APDR

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), no seu campus de Barcelos, acolheu, nos dias 2 e 3 de julho, o 33º Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR). A iniciativa, que teve o apoio do Ensino Magazine, reuniu 160 participantes provenientes de Portugal, Brasil, China, Colômbia, Equador, Angola, Espanha, Itália, Holanda, Polónia e Eslováquia.

Subordinado ao tema “Interregional Governance, Cohesion and Sustainability: Overcoming Territorial Inequalities for a Balanced Future”, a iniciativa teve a organização local da Escola Superior de Gestão (ESG) do IPCA e do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF), em parceria com a APDR.

Durante o Congresso realizaram-se três sessões plenárias, duas mesas redondas e foram feitas apresentações de três livros relevantes na área do desenvolvimento regional, tendo sido apresentadas 156 comunicações distribuídas por 35 sessões regulares e especiais.

A sessão de abertura contou com as intervenções de Alexandra Malheiro, presidente do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Mário Constantino Lopes, presidente da Câmara de Barcelos, Sandra Cunha, diretora da Escola Superior de Gestão (ESG) do IPCA, e João Leitão, Presidente da APDR.

As sessões plenárias tiveram como oradores Leo Paul Dana (Dalhousie Uni-



Alexandra Malheiro abriu a sessão de abertura

versity, Canadá) apresentou a Keynote “Entrepreneurship, Innovation & Sub-Saharan Africa”, com moderação de Patrícia Gomes, Diretora do CICF/IPCA; Jean Barroca, secretário de Estado Adjunto e da Energia, sob moderação de João Leitão, presidente da APDR; e Luís Castilho Reinales, jurista e consultor, com a keynote “Territorial Cohesion and Interregional Development”, com moderação de Irene Portela, docente da ESG/IPCA.

O evento integrou ainda, várias sessões paralelas e uma mesa-redonda sobre o tema “University Alliances for Circular Economy: Regional Strategies for Sustainable Development”. Um debate moderado por Paula Tavares, vice-presi-

dente e coordenadora do projeto RUN-EU no IPCA, com a participação de Peter de Boer e Willemien Veele (RUN-EU/NHL Stenden University of Applied Sciences) e Bruno Costa (Aliança Europeia UNITA e vice-reitor da UBI).

A última sessão, dedicada ao tema “Instituições de Ensino Superior e Coesão Territorial”, foi moderada por João Carrega, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e diretor da Ensino Magazine, tendo como oradores Ana Paula Duarte, reitora da Universidade da Beira Interior (UBI) e Luís Loures, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).■

ENSINO SUPERIOR

IPCA abre duas mil vagas para CTESP

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem disponíveis mais de duas mil vagas para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) para o ano letivo 2026/2027. Com as candidaturas abertas, o IPCA assegura que esta é uma “das suas ofertas mais robustas de sempre, com as vagas a serem distribuídas pelo Campus do IPCA, em Barcelos, e pelos polos de Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Esposende e Vila Verde”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCA lembra que “a nova edição reforça a presença da Escola Técnica Superior Profissional (ETeSP) em todo o território do Cávado e do Ave, consolidando-a como uma das principais portas de entrada no ensino superior profissionalizante da região”.

Para o Politécnico, “a oferta para 2026/2027 confirma a estratégia de crescimento sustentado da ETeSP, que tem vindo a afirmar os CTeSP como formações superiores de forte ligação ao mercado de trabalho, com dois anos de duração, componente prática e estágio curricular em contexto empresarial”.

Depois de, no ano anterior, o IPCA ter reforçado a sua oferta com 50 CTeSP orientados para o mercado de trabalho, a nova edição dá mais um passo na expansão territorial e na especialização da resposta educativa, com mais quatro novos CTeSP. ■

EM BRUXELAS

Peniche projeta inovação azul

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria e o Hub Azul de Peniche – Smart Ocean apresentaram, em Bruxelas, o seu ecossistema de inovação azul, no encontro internacional ‘Hub Azul Portugal: Unlocking European Blue Innovation Partnerships’, que decorreu a 23 de junho nas instalações da Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia, reunindo investidores e empresas europeias.

O Smart Ocean foi destacado como uma infraestrutura de referência para a incubação e transferência de conhecimento em áreas estratégicas como a aquacultura, biotecnologia azul e pescas inteligentes. “A presença em Bruxelas representa mais um passo na afirmação internacional de Peniche enquanto território de conhecimento. O Hub Azul de Peniche constitui hoje um dos principais ativos nacionais para a transformação da ciência em soluções de mercado”, declarou Sérgio Leandro, diretor da ESTM e coordenador científico. ■



ÓBITO

Politécnico de Lisboa recorda João Milagre

✚ O cineasta, produtor cultural e docente da Escola Superior de Teatro e Cinema do Politécnico de Lisboa (IPL), João Milagre, cofundador da Galeria Zé dos Bois, morreu aos 56 anos, no passado dia 5 de julho. Em nota enviada à imprensa, o IPL recorda “o seu inestimável contributo para a Escola Superior de Teatro e Cinema, para o Politécnico de Lisboa e para a comunidade artística e académica”.

No IPL, João Milagre integrava o Centro de Desenvolvimento e Inovação Pedagógica e na Escola Superior de Teatro e Cinema, exercia funções como presidente do Conselho Pedagógico. Deu aulas de Produção e Argumento, “partilhando com os seus estudantes a experiência de um percurso profissional singular, atento às transformações das práticas artísticas e à criação de obras com imagens e sons em movimento no contexto dos novos media”, indica o comunicado.

Também a Ministra da Cultura, Margarida Balseiro Lopes, recordou os “contributos inestimáveis para as artes” do cineasta, professor e produtor João Milagre, cofundador da Galeria Zé dos Bois. “Figura singular e multifacetada da cultura portuguesa, deixa-nos um legado de décadas com inúmeros projetos e contributos inestimáveis para as artes”, escreve Balseiro Lopes, na rede social ‘X’.

Nascido em Lisboa, em 1969, João Milagre licenciou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema, no ramo de Realização, tendo desenvolvido um percurso artístico, técnico e pedagógico “marcado pela diversidade, criatividade e por uma ligação permanente ao cinema, à televisão, ao teatro, à música e aos novos media”, destaca o IPL.

Ao longo da sua carreira desempenhou também funções na área da produção, realizou e escreveu para televisão, produziu espetáculos de teatro para a Casa Conveniente e colaborou com a Akademya Lusoh-Galáktika, projeto transversal de ensino, investigação e produção de Edgar Pêra. ■

EM/Lusa

RJIES ENTRA EM VIGOR UM MÊS DEPOIS DA PUBLICAÇÃO EM DR

Presidente da República promulga nova Lei para o Ensino Superior

✚ O Presidente da República, António José Seguro, promulgou, dia 7 de julho, o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. A nova lei entra em vigor um mês após a sua publicação em Diário da República, salvo as alterações que dependem dos novos estatutos das instituições.

Em nota publicada no site oficial da Presidência da República é referido que “o Presidente da República promulgou o Decreto da Assembleia da República que altera o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, a Lei de Bases do Sistema Educativo, a Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, que estabelece as bases do financiamento do ensino superior, e o Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior”.

Como o Ensino Magazine divulgou em primeira mão, o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) foi aprovado, dia 8 de maio, na Assembleia da República com os votos da direita, a oposição de toda a esquerda e a abstenção do PAN e do JPP.

Com o novo RJIES, “os institutos politécnicos com avaliação institucional positiva, sem condições, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) serão automaticamente convertidos em universidades politécnicas, assim como os institutos universitários em universidades. Deixa também de existir a figura de presidente, passando todas as instituições a serem dirigidas por um Reitor.

A eleição do reitor deixará de ser feita no seio do Conselho Geral. O RJIES agora aprova estabelece que seja eleito por voto direto de um colégio eleitoral mais abrangente, que incluir professores/investigadores (com uma ponderação entre os 40 e os 45%), estudantes (entre 20% a 25%), pessoal técnico e administrativo (10% a 15%) e antigos alunos (15% a 20%). Contudo, a Lei deixa às instituições a definição de cada uma das ponderações.

O novo RJIES não tem efeitos retroativos, pelo que os reitores e presidentes de politécnicos eleitos ou em processo eleitoral, irão cumprir os seus mandatos até ao fim, tendo em conta a atual lei e os atuais estatutos das suas instituições.

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação adianta que com o novo RJIES “é reforçada a independência e estabilidade dos Conselhos Gerais, através de mandatos de cinco anos, desfasados dos mandatos de quatro anos dos Reitores”. Por outro lado, “há uma redução de potenciais conflitos de interesses dos membros externos dos Conselhos Gerais, que deixam de poder exercer funções docentes em instituições de ensino superior nacionais e passam a não poder integrar mais do que um Conselho Geral”.



Presidência da República

Outra das novidades refere-se à acreditação dos cursos, a qual pode ser requerida pelas instituições a agências de acreditação internacionais que desenvolvam atividade de avaliação de acordo com as Normas e Diretrizes para a Garantia da Qualidade no Espaço Europeu do Ensino Superior”.

O novo RJIES reforça também a “importância da inovação, do bem-estar e do sucesso dos estudantes, adicionando o Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior (CNIPES) como órgão consultivo do Governo”.

“Do ponto de vista da gestão, é reforçada a autonomia através da transferência para os órgãos próprios das instituições decisões de gestão corrente anteriormente dependentes de intervenção governamental, promovendo maior agilidade e eficiência, previsibilidade e capacidade de planeamento estratégico. Nestes termos, a Lei vem reforçar a autonomia de gestão das instituições de ensino superior públicas em vários domínios como o orçamental, (estabelecendo as compensações necessárias das medidas legislativas que impactem no orçamento das instituições de ensino superior, reduzindo a receita e/ou aumentando a despesa); financeiro (transferindo para os seus órgãos próprios decisões de gestão corrente até agora dependentes de intervenção governamental); gestão do pessoal (reforçando a autonomia para a constituição de mobilidades intercarreiras); e patrimonial (reforçando a autonomia das instituições para gerir o seu património, nomeadamente para as alienações cujos proveitos sejam reinvestidos em projetos de ensino, investigação ou de apoio aos estudantes).

O novo RJIES vem também flexibilizar o sistema binário “preservando a diferenciação entre os subsistemas universitário e politécnico, ao mesmo tempo que flexibiliza os processos de fusão, integração e associação entre instituições e unidades orgânicas,

públicas e privadas, sempre salvaguardando os direitos dos estudantes e trabalhadores, e respeitando a diversidade do sistema”.

No entender do Ministério, “com o novo RJIES são criadas melhores condições para reforçar a autonomia, a capacidade estratégica, a cooperação institucional e a competitividade internacional do sistema de ensino superior português.

No âmbito deste processo, o MECI auscultou o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), a Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP), o Conselho Nacional de Educação (CNE) e as Federações Académicas e Associações de Estudantes. Foram igualmente recolhidos contributos do Conselho Coordenador do Ensino Superior (CCES), do Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), da Agência de avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), do Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup), da Federação Nacional de Educação (FNE) e da Federação Nacional dos Professores (Fenprof). Com o objetivo de alcançar consensos numa área estrutural para a sociedade portuguesa, o MECI reuniu e recolheu contributos de todos os Grupos Parlamentares, que foram integrados na proposta de revisão submetida à Assembleia da República”.

De referir que o RJIES foi aprovado em 2007, tendo sofrido apenas alterações pontuais ao longo dos últimos anos, apesar de a sua revisão estar prevista para 2013, o que não aconteceu.

As novas regras entram em vigor um mês após a sua publicação, “salvo no que depender da aprovação dos novos estatutos das instituições de ensino superior e da entrada em funcionamento dos novos órgãos”, lê-se no diploma hoje aprovado, que define que a lei será alvo de avaliação dente de cinco anos. ■

JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO IPG

“Há que gerir melhor os recursos da saúde”

✚ O presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, considera que o país deve gerir melhor os recursos que o Estado canaliza para Saúde. Aquele responsável falava na abertura da conferência “Caminhos de Consenso e Compromisso para a Saúde em Portugal” que o Conselho Nacional de Saúde promoveu, a 1 de julho, nas instalações do IPG.

“É seguramente possível alcançar resultados mais expressivos no campo dos cuidados de saúde, e mais bem distribuídos pelo território nacional, do que aqueles que têm sido alcançados até hoje”, disse, citado em nota enviada à Ensino Magazine.

Na sua perspetiva, todos os agentes do setor devem “adotar uma atitude de maior abertura, de maior colaboração e de serviço”, superando o “rasto de corporativismo, de indisponibilidade para o consenso e para o compromisso, que impediram o país de – 50 anos depois do 25 de Abril, da liberdade e da democracia – apresentar hoje melhores resultados”.

É, no seu entender, este “último obstáculo mental”, que “o país precisa de romper para dar um salto qualitativo no seu desenvolvimento social e económico”.

O presidente do Politécnico da Guarda falava durante um de-



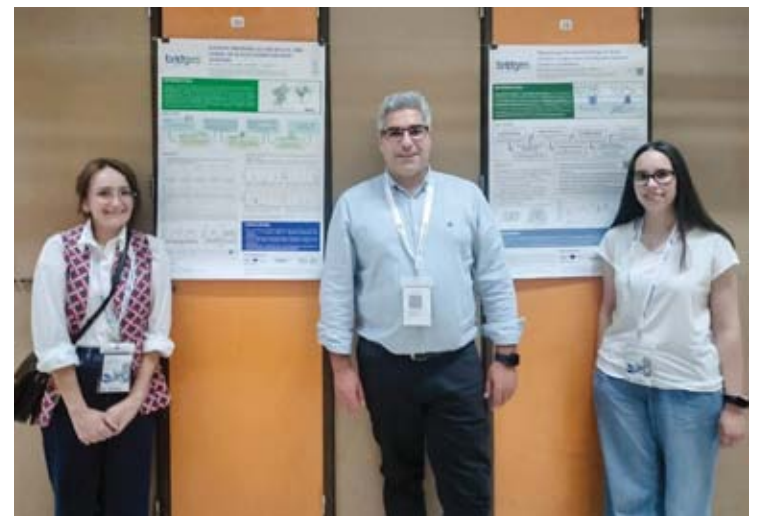
bate que já passou pelas cidades de Faro, Santarém e Vila Real, e que irá ter lugar ainda em Lisboa, Portalegre, Funchal e Angra do Heroísmo, integrado no processo de consulta pública promovido pelo Conselho Nacional de Saúde para discutir propostas de reforma estrutural do sistema de saúde.

Na sua intervenção, Joaquim Brigas elogiou o modelo participativo adotado pelo Conselho Nacional de Saúde, sublinhando que o debate “reúne especialistas, profissionais de saúde, investigadores, autarcas, responsáveis regionais e cidadãos”, e defendendo que “esta é uma prática que deve ser progressivamente adotada por todos os setores da sociedade e da economia”.

Citado na mesma nota, Joaquim Brigas defendeu um maior envolvimento dos municípios e das instituições de ensino supe-

rior na organização dos cuidados de saúde, sobretudo nos territórios do interior. Referiu que as autarquias podem desempenhar um papel mais ativo na fixação de profissionais de saúde, nomeadamente através da disponibilização de “casas de função”, e considerou que as instituições de ensino superior devem reforçar a colaboração com os serviços de saúde e com as comunidades onde se inserem.

Víctor Ramos, presidente do Conselho Nacional de Saúde, encerrou a abertura da conferência, em que intervieram ainda a presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde da Guarda, Rita Figueiredo, o vice-presidente da CCDR Centro, Licínio Carvalho, o presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa e o presidente da CIM Beiras e Serra da Estrela, Carlos Condesso. ■



POLITÉCNICO DA GUARDA

Aluna de Farmácia ganha prémio em Coimbra

✚ Mara Custódio, aluna de mestrado do Politécnico da Guarda (IPG) em Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica e bolseira do projeto RePo-SUDOE, acaba de receber o prémio de melhor apresentação de poster no Biophysics Festival 2026, que decorreu nos dias 11 e 12 de junho, em Coimbra.

O trabalho premiado, com o título “Repurposing FDA-approved drugs for NorA inhibition: insights

from docking and molecular dynamics simulations”, tem como autores Mara Custódio, Maria Edna Matos, Paula Coutinho e Hugo Filipe.

Em nota, o IPG esclarece que “o Biophysics Festival é uma iniciativa do Grupo de Jovens Biofísicos da Portuguese Biophysics Society, que todos os anos se reúne para a troca de conhecimentos entre estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento”. ■



ENCONTRO INTERNACIONAL COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

EIMAD juntou 13 países

✚ A Escola Superior de Artes Aplicadas do Politécnico de Castelo Branco realizou, de 9 a 11 de julho, o 10.º Encontro Internacional de Investigação em Música, Artes e Design (EIMAD). A iniciativa juntou mais de uma centena de investigadores de 13 países diferentes, de vários continentes, e teve o Alto Patrocínio do Presidente da República, da Unesco (no âmbito das Cidades Criativas – Rede UNESCO) e o apoio do Ensino Magazine.

Ao longo de três dias, o EIMAD’26 debateu a questão da Inteligência Artificial e da ética, reuniu docentes, investigadores, profissionais e estudantes, nacionais e internacionais, ligados às áreas do design, da música e das



artes, bem como aos seus territórios de cruzamento, num espaço de partilha científica, reflexão crítica e diálogo interdisciplinar em torno dos desafios contemporâneos da criação, da investigação e da sociedade.

O Eimad assumiu-se como um dos mais importantes encontros internacionais do setor das artes,

tendo a sessão de abertura contado com a presença dos presidentes do IPCB, Luís Farinha, do Conselho Geral, João Carrega; das autarquias de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, Leopoldo Rodrigues e António Carmona; do vice-presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Vítor Mascarenhas; e do diretor da Esart, Francisco Pinho. ■

IPG

Inteligência Artificial aplicada à docência

✚ A Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda acolheu, no passado dia 24 de junho, o seminário “Inteligência Artificial Aplicada à docência”. A iniciativa foi promovida pelo Conselho Pedagógico e centrou-se na utilização prática da Inteligência Artificial no Ensino Superior.

Ao longo dos trabalhos foram abordados temas como a preparação de aulas, a criação de conteúdos, o apoio à produtividade

docente, as questões éticas, a avaliação, a utilização responsável das ferramentas digitais e a criação de agentes de IA.

“A elevada participação e o interesse demonstrado pelos docentes confirmaram a relevância desta iniciativa, cujo sucesso abre caminho à realização de novas sessões dedicadas ao desenvolvimento de competências em Inteligência Artificial aplicada à prática pedagógica”, refere o IPG em nota enviada ao Ensino Magazine. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

Nota de pesar pelo falecimento do professor João Abreu

✚ O Instituto Politécnico de Lisboa, em comunicado enviado ao Ensino Magazine, manifesta profundo pesar pelo falecimento do Professor João Abreu, Professor Coordenador e investigador da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

O IPL recorda “o seu inestimável contributo para a Escola Superior de Comunicação Social, para o Politécnico de Lisboa e para a comunidade académica, expressando à sua família e a todos os que com ele privaram as mais sentidas condolências”.

João Pedro Coelho Gomes de Abreu nasceu em 1974. Licenciado em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, concluiu o mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação e o doutoramento em Ciências da Comunicação pelo ISCTE-IUL.

Na ESCS-IPL, desenvolveu um percurso académico, pedagógico e científico de grande relevância, nas áreas das ciências da comunicação, do design de comunicação, do design de identidade, da comunicação em museus, do património e da paisagem. Exerceu funções de coordenação do Departamento de Audiovisual e Multimédia e foi cotitular da Cátedra UNESCO Comunicação, Literacia Mediática e Cidadania.

Ao longo da sua carreira, João Abreu distinguiu-se pela capaci-



dade de cruzar ensino, investigação, criação e intervenção cultural. Desde o final da década de 1990, dedicou-se ao estudo e à comunicação da paisagem, participando regularmente, como investigador, autor, curador e editor, em conferências, exposições e publicações dedicadas ao registo, interpretação e comunicação do território. Colaborou também como fotógrafo no Inventário do Património Imóvel dos Açores.

Fundador e membro da equipa do Museu da Paisagem, João Abreu deixa um legado significativo no modo como pensou, ensinou e comunicou a relação entre imagem, território, património e paisagem. O seu trabalho centrou-se no espaço português, nas suas expressões e transformações, revelando um olhar atento sobre o lugar, a memória e as formas de representação do território. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

IPL faz fórum U!REKA

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL) enquanto membro da aliança de universidades europeias U!REKA, em colaboração com os seus estudantes, promoveu, de 23 a 25 de junho, o encontro anual U!REKA Connects 2026. A iniciativa reuniu, nas Escolas Superiores de Educação de Lisboa (ESELx), de Comunicação Social (ESCS) e de Música de Lisboa (ESML), mais de 350 participantes das instituições que compõem aquela aliança europeia.

Além das reuniões de trabalho, o Encontro incluiu sessões plenárias, workshops e momentos de partilha dedicados à inovação pedagógica, sustentabilidade, investigação, inclusão, internacionalização e cooperação europeia.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPL explica que ao acolher o Encontro, “o Politécnico de Lisboa reforçou o compromisso com a internacionalização, cooperação europeia e construção de respostas conjuntas para os desafios do ensino superior e do desenvolvimento sustentável. A próxima edição já está agendada para junho do próximo ano em Frankfurt, Alemanha.”

Com o tema “Das ideias à ação, a construção de soluções urbanas”, investigadores, professores, staff e alunos de todas as universidades parceiras participaram em 21 workshops no U!REKA Connects



António Belo, presidente do IPL participou na iniciativa

2026 onde foram apresentadas 70 comunicações.

Citado na mesma nota, o presidente do Politécnico de Lisboa, António Belo, destacou a “importância de receber a comunidade U!REKA em Lisboa”, sublinhando que a conferência “representa um momento de encontro, colaboração e construção conjunta entre as instituições parceiras”. Aquele responsável destacou ainda o “percurso desenvolvido pela aliança nos últimos anos, salientando o reforço da cooperação entre instituições, criação de novas oportunidades de mobilidade, inovação pedagógica e investigação colaborativa”.

No evento foram também entregues os prémios U!REKA, que distinguiram projetos e iniciativas

desenvolvidos no âmbito da aliança europeia, e com o apoio da APIP – Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos. Assim foram atribuídos o Co-Creation Award ao projeto U!REKA Joint Master – Commercialization and Management of Clean Technologies; o Boldness Award ao projeto GrEAt! – Grey Energy Atlas e o Inclusion Award aos Students and Organizers of Frankfurt U!REKA Week. Os prémios foram convertidos em donativos a instituições de solidariedade social, respetivamente à Cáritas Leiria, aos Bombeiros Voluntários de Leiria e à Associação para o Desenvolvimento Comunitário InPulsar.

O evento terminou com um concerto de jazz, por parte dos estudantes da ESML, sob a orientação de Lars Arens. ■

UNIVERSIDADE EUROPEIA

IPSantarém acolhe “Train the Trainers”

✚ O Politécnico de Santarém acolheu o programa “Train the Trainers”, promovido pela universidade europeia ACE2-EU, de que faz parte. Durante três dias, os participantes de vários países, desenvolveram atividades que pretenderam reforçar o trabalho colaborativo em contextos interdisciplinares, o desenvolvimento de competências de facilitação, o planeamento e organização de círculos de diálogo, e o desenvolvimento de metodologias para a promoção da mudança e do impacto social.

O programa terminou com a sessão de encerramento, assinando o fim de mais uma iniciativa



João Moutão, presidente do IPSantarém marcou presença no evento

da ACE2-EU dedicada à capacitação de formadores e ao reforço da coo-

peração entre instituições de ensino superior europeias. ■

Publicidade

Arrenda-se
T3 em Castelo Branco

Áreas generosas, inserido numa zona habitacional tranquila, ideal para quem procura conforto e qualidade de vida.



O imóvel dispõe de uma cozinha ampla, equipada com forno, fogão, exaustor e esquentador, contando ainda com lareira, ar condicionado e acesso a varanda.



A sala é igualmente espaçosa, com lareira, ar condicionado e varanda, proporcionando um ambiente acolhedor e luminoso.



Conta com dois WC: um com banheira e outro com base de duche, garantindo maior funcionalidade no dia a dia.



Contacto:

915026512

MARIA JOÃO VALENTE ROSA, DEMÓGRAFA

‘A imigração tem sido essencial para moderar e contrariar o declínio demográfico’

✚ O novo retrato do país que ultrapassou os 11 milhões de residentes, o envelhecimento da população, a baixa natalidade e o fenómeno do idadismo, tópicos para uma conversa atual com Maria João Valente Rosa. A investigadora defende ainda que a demografia tem vindo a perder espaço no ensino superior em Portugal.

A 22 de junho, o Instituto Nacional de Estatística (INE) atualizou o número de residentes em Portugal para 11.424.031 pessoas, tendo contabilizado 1.597.539 estrangeiros. Como classifica este marco histórico?

Este é, de facto, um marco histórico para Portugal, por duas razões fundamentais. Em primeiro lugar, pela profunda mudança metodológica na forma como o Instituto Nacional de Estatística estima a população residente. Em segundo lugar, porque revela que o país já tem mais de 11 milhões de residentes. Dito isto, importa deixar duas advertências. A primeira é metodológica. A adoção desta nova abordagem, que passou a basear-se na exclusiva utilização e integração de dados de diferentes fontes administrativas, constitui uma verdadeira reforma estatística e implica uma quebra de série, o que exige prudência na comparação destes resultados com as estimativas produzidas segundo a metodologia antiga. A segunda diz respeito à interpretação dos dados. O aumento agora divulgado não significa que Portugal tenha, de um momento para o outro, passado a ter muito mais população e muito mais estrangeiros residentes. Significa, antes, que os instrumentos estatísticos antes usados subestimavam a realidade demográfica do país.

O facto de os estrangeiros representarem 14 por cento do total da população residente coloca-nos a par com o que se passa noutros países da União Europeia?

Coloca-nos próximos das percentagens observadas em muitos países com os quais habitualmente nos comparamos, como a Alemanha, a Bélgica, a Espanha ou a Irlanda.

Os eleitores suíços rejeitaram em junho, em referendo, uma iniciativa da direita radical para limitar a população a 10 milhões até 2050. Mesmo sendo a Suíça um país que recorre com bastante frequência a estas consultas populares, como comenta esta iniciativa política?

Vejo essa iniciativa com bastante ceticismo, tanto do ponto de vista demográfico, como socioeconómico. Não existe um “número ideal” de habitantes que, por si só, torne um país mais equilibrado, mais próspero ou mais sustentável. Se olharmos para países com dimensões territoriais relativamente semelhantes à Suíça, como os Países Baixos ou a Dinamarca, encontramos dimensões populacionais distintas: o primeiro país tem cerca do dobro da população da Suíça, enquanto o segundo tem aproximadamente 2/3. Apesar disso, os países mencionados apre-



sentam níveis elevados de desenvolvimento e de qualidade de vida. A questão, portanto, não é quantos habitantes um país deveria ter, mas sim como consegue assegurar condições para que a população viva e trabalhe com qualidade. Ideias do género da que suporta o referendo surgem frequentemente em contextos de maior pressão sobre áreas como a habitação, os transportes ou os serviços públicos. Contudo, os problemas decorrentes têm causas complexas que não se resolvem com soluções simples ou números supostamente “milagrosos”, como a fixação de um limite arbitrário de habitantes. Aliás, se o objetivo desta proposta for, na prática, limitar a imigração, considero que ela ignora desafios estruturais que afetam a maioria das economias europeias. Num contexto de envelhecimento demográfico e de baixa fecundidade, restringir a entrada de imigrantes tem vários impactos como o de agravar a escassez de mão de obra, o de reduzir o potencial de crescimento económico e o de aumentar a pressão sobre os sistemas de proteção social, para além do seu efeito óbvio na dinâmica populacional.

A queda na natalidade continua a fazer-se sentir no nosso país. A imigração é, cada vez mais, uma imperiosa necessidade demográfica para Portugal?

Sim. Nas atuais condições demográficas, a imigração constitui um dos principais fatores

que permitem compensar a tendência de declínio da população residente em Portugal, embora não seja, por si só, suficiente para responder a todos os desafios demográficos do país. A realidade é que Portugal regista, desde 2009, um saldo natural persistentemente negativo: o número de nascimentos é insuficiente para compensar o número de óbitos. Esse défice seria ainda maior sem o contributo das mulheres estrangeiras residentes em Portugal, cujo peso nos nascimentos tem vindo a aumentar. Ainda assim, esse contributo não é suficiente para inverter o saldo natural negativo. Na realidade, o aumento da população residente observado nos últimos anos só tem sido possível graças ao saldo migratório positivo, isto é, porque o número de entradas no país supera o número de saídas num volume capaz de compensar o défice entre nascimentos e óbitos. Em suma, a imigração tem sido essencial para moderar, e em certos períodos contrariar, a tendência de declínio demográfico. Além disso, por se concentrar sobretudo em pessoas em idades ativas, também tem contribuído para atenuar (embora não evitar) os níveis de envelhecimento da população.

Na maior parte dos países da Europa, Portugal incluído, o recrutamento e integração de imigrantes, é o elefante na sala. Em nome do interesse nacional, devia haver uma linha de

continuidade na política seguida no apoio e acolhimento dos imigrantes?

Penso que sim. Independentemente das legítimas diferenças entre governos quanto à política migratória, é desejável que exista uma linha na política de regular as migrações e de integração dos imigrantes. Muitos imigrantes encontram-se numa situação particularmente vulnerável. A incerteza quanto às regras de entrada, permanência ou regularização gera insegurança e pode levar algumas pessoas a optar por outros destinos. Existem, aliás, já sinais de que alguns imigrantes em Portugal estão a optar por prosseguir o seu percurso migratório noutros países europeus, como Espanha. O paradoxo é que Portugal, à semelhança de outros países europeus, necessita de imigrantes para o funcionamento da economia e da sociedade.

A questão da habitação e o aumento do custo de vida são fatores determinantes para o recuo da natalidade. Que contributos podiam dar as políticas públicas articuladas e consistentes para a recuperação da fecundidade?

A habitação e o custo de vida condicionam hoje as decisões de muitos casais, mas seria redutor explicar a baixa fecundidade apenas por esses fatores. Não é realista esperar que Portugal, tal como os outros países europeus, volte a atingir níveis de fecundidade próximos do limiar de substituição de gerações (2,1 filhos por mulher). Como costume dizer, «o maior contraceptivo é o desenvolvimento». À medida que as sociedades se tornam mais desenvolvidas, a fecundidade tende a baixar. Isso não significa, porém, que nos países de baixa fecundidade, o número de filhos que as pessoas efetivamente têm não possa aumentar moderadamente, aproximando-se do número de filhos que desejam ter. Em Portugal, um dos maiores desafios está na transição para o segundo filho. Mais do que políticas de natalidade, frequentemente associadas a incentivos pontuais ou prémios financeiros, importam reformas sociais, cujos efeitos na natalidade dificilmente se farão sentir no curto prazo, e que devem ser sustentadas para além dos ciclos eleitorais. Refiro-me a políticas públicas mais amplas que criam condições favoráveis para que as pessoas concretizem os seus projetos de parentalidade, como, por exemplo, a promoção da igualdade entre mulheres e homens no mercado de trabalho e na partilha das responsabilidades domésticas e parentais, a efetiva conciliação de tempos entre a vida profissional e familiar ou a valorização do trabalho dos mais jovens.

Portugal é um país onde o índice de envelhecimento demográfico não cessa de crescer, ainda que atenuado pelo reforço relativo da população em idade ativa. Esta é uma tendência inelutável e que obriga a mobilizar, muito



rapidamente, infraestruturas de apoio e acolhimento aos nossos seniores?

Embora os níveis de envelhecimento da população possam ser atenuados no imediato pela imigração, é difícil inverter essa tendência, pelo menos a médio prazo. As gerações nascidas em períodos de elevada natalidade, que beneficiaram de ganhos muito significativos na esperança de vida, estão progressivamente a atingir idades mais avançadas. Mas o envelhecimento, pelas causas que o motivam como as melhores condições de saúde, não é uma doença. Contudo, a necessidade de infraestruturas de apoio será cada vez maior para responder a situações de perda de autonomia, de necessidade de cuidados de saúde complexos ou mesmo de solidão social não desejada, por parte das pessoas mais idosas. Lembro que muitas das pessoas que estão hoje nesta fase não esperavam viver tanto e, como tal, não se preparam, mesmo em termos financeiros, para períodos muito difíceis que podem acontecer no final da vida. Quanto às futuras gerações de pessoas mais velhas, embora já saibam que podem esperar viver mais tempo, contarão com redes de apoio familiar cada vez mais reduzidas e nem sempre reúnem condições no presente para planear o seu futuro.

O outro lado do aumento da esperança média de vida é que as pessoas também estão ativas até mais tarde, mantendo a competência e a experiência, para trabalhar mais anos, mesmo acima da idade legal estabelecida para a reforma. O que acontece é que as entidades públicas e as empresas não valorizam este capital humano. O idadismo é uma forma subtil de discriminação?

Sim. À medida que a esperança de vida aumenta e a saúde melhora, aumenta o número de pessoas nas idades superiores que mantêm a capacidade física e cognitiva, a experiência e a vontade de continuar ativas para além da idade legal de reforma. No entanto, persistem estereótipos que associam mais idade a menor produtividade, menor capacidade de adaptação ou menor interesse em aprender e trabalhar. É precisamente aqui que o idadismo se manifesta. O idadismo é uma forma de discriminação baseada na idade cronológica, quando avaliamos os outros (ou até a nós próprios) a partir desse único atributo, como se ele resumisse o valor, as capacidades ou o potencial de cada pessoa. E custa muito à sociedade e à economia. A experiência acumulada, o conhecimento institucional, a capacidade de decisão e a transmissão de saberes entre gerações, bem como as redes de relacionamento e o conhecimento tácito constituem recursos valiosos, com sérios custos sociais e financeiros se desperdiçados. O World Economic Fórum, num relatório recente (junho de 2026), refere que se estima que os países da OCDE venham a sofrer perdas de produtividade de quase 500 mil milhões de dólares até 2040, devido ao subemprego e ao desemprego entre adultos com 55 anos ou mais, em comparação com os trabalhadores mais jovens.

A série documental disponível na Netflix intitula-se «Como Viver até aos 100: Os Segredos



das Zonas Azuis» e acompanha uma viagem global para descobrir como algumas comunidades (localizadas no Japão, Itália, Estados Unidos, Grécia e Costa Rica) alcançam níveis extraordinários de longevidade e vitalidade. O que faz destas comunidades diferenciadas? Acredita que, em breve, poderão surgir outras “zonas azuis” no mundo, inclusive em Portugal?

O que distingue estas comunidades não é apenas o facto de as pessoas viverem mais anos, mas sobretudo viverem mais anos com boa saúde e qualidade de vida. A investigação sobre as chamadas “zonas azuis” sugere um conjunto de fatores comuns entre elas: alimentação equilibrada, atividade física incorporada no quotidiano, baixas taxas de sedentarismo, fortes laços comunitários, ambientes físicos e sociais que favorecem escolhas saudáveis, bem como um sentido de propósito de vida. Nestas comunidades, a saúde não resulta de uma intervenção isolada, mas de um modo de vida global que combina fatores biológicos, sociais, culturais e ambientais. A longevidade é, por isso, um produto coletivo e não apenas individual. É possível que, no futuro, surjam outras “zonas azuis” como aquelas que a investigação identificou, incluindo em Portugal. Mas isso exigirá políticas e contextos que favoreçam estilos de vida saudáveis, combatam a solidão social e promovam a participação das pessoas ao longo de todo o ciclo de vida. O envelhecimento saudável e a longevidade vivida de forma plena requerem, assim, um investimento financeiro, em saúde, em relações sociais, em formação e em sentido de propósito, em todas as fases da vida, e não na sua última etapa.

A Inteligência Artificial (IA) está em todo o lado e a implantar-se em todos os quadrantes da sociedade. Do ponto de vista da demografia que impactos antecipa fruto da imparável sofisticação tecnológica?

A demografia não ficará imune às transformações que as novas tecnologias, incluindo a inteligência artificial (IA), trazem na forma como vivemos, como envelhecemos, trabalhamos, constituímos família e nos relacionamos com os outros. Apesar de toda a incerteza nos seus impactos, podem contribuir, por exemplo, para aumentar a esperança de vida através de avanços na prevenção, no diagnóstico precoce e na medicina personalizada. Poderão também reforçar a autonomia das pessoas mais velhas e de indivíduos com problemas graves de saúde, através de sistemas de monitorização e assistência inteligente que favoreçam a permanência nas suas comunidades por mais tempo. No domínio da fecundidade, a transformação do mercado de trabalho, a maior flexibilidade laboral e os avanços da medicina reprodutiva poderão influenciar as decisões sobre ter filhos, quando os ter e em que condições. Da mesma forma, a expansão do trabalho remoto e da economia digital poderá alterar os padrões de mobilidade e reduzir a dependência da localização física para estudar ou trabalhar. Num contexto de envelhecimento demográfico e de escassez de mão de obra, a evolução tecnológica poderá também aumentar a produtividade e automatizar mais tarefas, atenuando alguns dos efeitos da redução da população em idade ativa, embora dificilmente substitua a necessidade de pessoas em muitos setores. Contudo, a evolução tecnológica

poderá não se saldar apenas em benefícios. Existe, por exemplo, o risco de agravamento das desigualdades entre grupos populacionais e territórios, em função do acesso diferenciado às tecnologias e às competências digitais. O grande desafio será, portanto, garantir que os ganhos proporcionados pelos avanços tecnológicos contribuam para uma maior longevidade, bem-estar e inclusão, e não para novas formas de exclusão social.

Num encontro recente, os presidentes russo e chinês, Vladimir Putin e Xi Jinping, respetivamente, foram filmados a discutir a possibilidade de prolongar a vida humana e alcançar a imortalidade através de avanços biotecnológicos e transplantes de órgãos. O líder chinês estimou que a esperança média de vida poderá atingir 150 anos neste século. Este cenário é real ou digno de ficção científica?

Apesar dos extraordinários progressos da medicina e da biotecnologia, não existe atualmente evidência científica de que a esperança de vida humana possa atingir os 150 anos neste século. É verdade que existe consenso científico sobre a existência de um limite máximo para a longevidade humana. Contudo, enquanto alguns cientistas defendem que esse limite poderá ser superior ao que hoje imaginamos, e ficar mesmo próximo dos 150 anos, outros consideram que a espécie humana já está próxima do seu teto biológico. Porém, o que até ao momento conhecemos é que o recorde documentado de longevidade humana continua a pertencer a Jeanne Calment, que viveu 122 anos e 164 dias, tendo morrido em 1997.

Como investigadora e docente que há várias décadas acompanha de perto estas matérias, tendo também sido diretora da Pordata, como avalia as investigações levadas a cabo pelos centros de saber, nomeadamente as universidades? Que áreas da Demografia exigiriam mais estudos?

Apesar do trabalho de qualidade que tem vindo a ser desenvolvido por vários investigadores, paradoxalmente, numa altura em que os desafios demográficos ocupam um lugar central no debate público, a Demografia tem vindo a perder espaço no ensino superior em Portugal. Isso preocupa-me bastante, porque a “escola” nesta área está a perder massa crítica e a renovar-se insuficientemente. Por isso, diria que há um importante passo a dar no sentido de reforçar a formação em Demografia e criar condições para atrair novos investigadores. Quanto aos grandes desafios da investigação nesta área destaco a interação da Demografia com outras áreas do saber como a Economia, a Saúde, a Sociologia, a Matemática, a Computação, a Geografia, o Ambiente, entre tantas outras. Essa partilha muito beneficiará a compreensão necessária, por exemplo, dos processos e impactos associados à chamada “segunda transição demográfica”, a fase em que se encontra grande parte das sociedades contemporâneas mais desenvolvidas. ■

Nuno Dias da Silva 
Raquel Wise 

CARA DA NOTÍCIA

Ex-diretora da Pordata

✚ Maria João Valente Rosa nasceu em Lisboa, a 27 de maio de 1961. É demógrafa, investigadora e professora universitária da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Dirigiu durante 10 anos a Pordata – Base de Dados de Portugal Contemporâneo, um projeto da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Assegurou a representação nacional em várias instâncias europeias e internacionais (Comissão Europeia, Eurostat, OCDE) relacionadas com a produção de estatísticas e de indicadores e é membro do conselho executivo do Comité Consultivo Europeu de Estatística. ■



saber mais em:
www.ensino.eu



Gelatina para gatos

✚ O projeto de criação de uma gelatina inovadora com alto teor de água para hidratação de gatos doentes ou em viagem venceu a última edição do Concurso Regional Poliempreende, do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).

“Esta ideia surgiu porque um dos maiores problemas nos gatos é a hidratação. Com o passar dos anos, acabam por desenvolver doenças renais crónicas pela falta do consumo de água e existem tutores que levam os gatos ao veterinário para administrar soro (fluidoterapia) de forma a hidratar o animal”, disse a equipa vencedora, constituída por Bruna Silva e Marco Silva, da Escola Superior Agrária de Coimbra.

O IPC adiantou, em comunicado, que a ideia foi desenvolvida, na fase inicial, com o apoio dos professores Ana Calado Lopes, médica veterinária, e Ivo Rodrigues, e, na fase do plano de negócios, da equipa de

coordenação do concurso Poliempreende.

O segundo lugar do concurso Poliempreende foi atribuído à Plataforma de Retenção Escolar e Integração Académica, “uma solução digital orientada para a prevenção do abandono no ensino superior e promoção do sucesso académico, através de ferramentas de monitorização e integração dos estudantes”, da autoria de Carlos Braga, estudante do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. O terceiro lugar foi conquistado pelo projeto Ágora, uma proposta centrada na dinamização de comunidades e na promoção da participação ativa, desenvolvido por Beatriz Santos, Beatriz Raposo, Daniel Ferreira e Miguel Santos, equipa de estudantes e diplomados da Escola Superior de Educação e Comunicação de Coimbra e da Universidade de Coimbra. ■

Lusa



‘Motosemeador’ ganha

✚ O projeto “Motosemeador” foi o vencedor da 25.ª edição do concurso regional do Poliempreende no Politécnico de Portalegre e irá representar a instituição na final nacional, que decorrerá no Algarve, de 31 de agosto a 4 de setembro.

Segundo o Politécnico, “o concurso voltou a distinguir um projeto inovador com potencial de aplicação no setor agrícola: um semeador adaptado a motas de quatro rodas, desenvolvido para a sementeira de cobertos vegetais em vinha”.

A sessão de apresentação dos projetos decorreu no dia 26 de junho, na BioBIP, onde as equipas apresentaram as suas ideias perante o júri. Na segunda posição classificou-se o projeto ErasUnic, de Guilherme Velez, Lara Baptista, Tânia Baleca, Guilherme Teófilo

e Patrícia Tapadas, estudantes da licenciatura de Administração de Publicidade e Marketing (ESTGD), e Luísa Carvajal, estudante de Relações Internacionais (WSB University Poland). No terceiro lugar (ex aequo) classificaram-se os projetos “Gastu” de Miriam de Pina, estudante de licenciatura em Engenharia Informática (ESTGD) e “EcoWatt”, de Kerley Santos, estudante de Mestrado em Gestão de PME (ESTGD).

De acordo com o regulamento do concurso regional, o projeto vencedor recebeu um prémio de 2.000 euros, o segundo classificado 1.500 euros e o terceiro lugar 1.000 euros. Para além destes valores, foi ainda atribuído um prémio complementar de incubação presencial gratuita, em regime de cowork, na BioBIP, a cada um destes projetos.. ■

Cosmética com Bioativos

✚ A Salinexis, startup de biotecnologia é a vencedora do concurso regional da 22.ª edição do Poliempreende no Politécnico de Leiria. O projeto apresentado pretende desenvolver ingredientes bioativos sustentáveis para a indústria cosmética a partir de plantas costeiras da costa atlântica do sul da Europa, através de um processo biotecnológico inovador que assegura qualidade consistente, rastreabilidade e sustentabilidade.

O projeto vai agora representar a instituição na final nacional, que se realiza na Universidade do Algarve, no dia 3 de setembro, revela o Politécnico de Leiria, em nota enviada ao Ensino Magazine.

“Numa fase inicial, o projeto centra-se no funcho-marinho (*Crithmum maritimum*), uma espécie com elevado potencial para aplicação em produtos cosméticos, respondendo à crescente procura do mercado por

ingredientes naturais, sustentáveis e suportados por evidência científica”, adianta a academia.

A equipa da ‘Salinexis’, constituída por Celso Alves e Joana Silva, investigadores do MARE - IPEiria, por Thalísia Santos, investigadora visitante do MARE - IPEiria, e por Diogo Cardoso, estudante de Biotecnologia da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), recebeu um prémio monetário no valor de 2.000 euros.

Em segundo lugar no concurso regional ficou o projeto ‘BiopolyTech’, desenvolvido por João da Costa, bolseiro de investigação do MARE - IPEiria.

Já o terceiro prémio foi atribuído ao AquaLab, uma solução inovadora de monitorização inteligente da qualidade da água, baseada em sensores IoT e numa plataforma digital de análise de dados em tempo real. ■



Eyes Therapy no IPCB

✚ “Eyes Therapy” é projeto vencedor da fase regional do Poliempreende no Politécnico de Castelo Branco. Da autoria do estudante Márcio Lopes e das docentes Paula Pereira e Constança Rigueiro, da Escola Superior de Tecnologia do IPCB, a proposta consiste numa solução tecnológica integrada, composta por um dispositivo mecatrónico e uma plataforma digital, focada na reabilitação da saúde ocular e no combate à fadiga ocular digital. O dispositivo inova ao automatizar os exercícios visuais através da projeção de padrões luminosos no ambiente físico. O grande objetivo do Eyes Therapy é democratizar o acesso à reabilitação visual, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a dependência do uso de óculos, diminuindo assim os gastos recorrentes da

população com deficiências visuais funcionais.

Em segundo lugar, ficou o projeto “FlowTube”, apresentado por Rodrigo Costa, Maria Vicente e Karina Vitrova, da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB. Trata-se de um sistema de distribuição e etiquetagem automática de tubos de coleta sanguínea. Em terceiro lugar, ficou o projeto SmartER, de autoria da equipa composta pelos estudantes Joana Silva, Miguel Gonçalves e Miguel Ribeiro e pelos docentes João Caldeira, Luís Barata e Vasco Soares, da Escola Superior de Tecnologia do IPCB. A SmartER é uma solução tecnológica desenvolvida para transformar a experiência nos serviços de urgência, através de uma pulseira inteligente integrada com uma plataforma digital. ■





PRIMEIRA COLUNA

A pressa é inimiga da perfeição

☞ Diz a velha máxima que só não erra quem não faz. O Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) alterou o modo de correção dos 300 mil exames do 11.º e 12.º anos referentes à primeira fase, digitalizando todas as provas, distribuindo-as pelos professores. O processo que pretendia ser mais célere, objetivo e eficaz, acabou por se tornar no maior tormento da história recente do Ministério da Educação. Isto porque as provas não chegaram a tempo aos professores corretores e, muitas chegaram, mas não estavam completas. Acresce que o próprio sistema esteve inoperacional durante algum tempo, alegadamente para suprir falhas detetadas.

Instalada a situação, o Ministério procurou identificar e solucionar os problemas, adiou as datas da publicação dos resultados e

decidiu que todos os cerca de 160 mil alunos iriam ter acesso aos seus exames corrigidos através da plataforma eletrónica, não necessitando de solicitar a cópia das suas provas, como acontecia até agora.

Todos percebemos que o objetivo era retirar burocracia e complexidade, dar agilidade e tornar mais leve e ecológico todo o processo dos exames (desde a sua elaboração, ao transporte até às escolas pelas forças de segurança, à sua realização por parte dos estudantes com toda a estrutura associada a cada escola, até a recolha dos mesmos - novamente pelas forças de segurança -, a sua digitalização e envio aos professores corretores, e finalmente a publicação dos resultados obtidos).

Acontece que uma operação desta envergadura e a sua centralização exigia testes exaustivos em

situação de ensaio, aproximadamente com o mesmo número de exames e alunos, e com o mesmo número de dias previsto nos calendários. Isto permitiria que os erros, agora detetados em contexto efetivo, fossem identificados e corrigidos, que as dúvidas dos professores corretores fossem tidas em conta, de forma a que quando sistema fosse implementado pudessem haver um histórico que prevenisse eventuais problemas. Além disso, o facto de se concentrarem os serviços e os agrupamentos de exames, que passaram a ser responsáveis por um maior número de escolas, tornaram as respostas mais complexas e muitas vezes inexistentes.

O importante é que no final deste processo nenhum estudante fique prejudicado. Os exames em causa definem a entrada num

ou noutro curso superior. E, perante poucos esclarecimentos e a contestação de professores que afirmaram não ter recebido as provas completas, há muitas dúvidas sobre o rigor da operação. Os alunos - e as suas famílias - devem por isso aproveitar a possibilidade anunciada pelo ministro da Educação de consultarem as suas provas e verificarem se está tudo conforme.

Os cerca de 160 mil estudantes que realizaram os seus exames, que trabalharam arduamente com vista a alcançarem os seus objetivos - entrar nesta universidade ou naquele politécnico -, aquilo que exigem ao Ministério é competência no envio das provas completas aos professores corretores e, destes, rigor na sua correção e na divulgação dos resultados.

Um contexto como este terá,



necessariamente, responsabilidades políticas, que os partidos irão dirimir entre si. Mas, terá que ter, - isso cabe à sociedade exigir -, uma resposta clara e objetiva sobre o que falhou, e como mais de cem mil estudantes (e as suas famílias) com a vida em suspenso e carregada de ansiedade.

Como disse, só não erra quem não faz. Acredito que com os dados técnicos que tinha, o Ministério decidiu prosseguir com este novo sistema. Às vezes a pressa é inimiga da perfeição... ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

OPINIÃO

Uma forma silenciosa de exclusão

☞ Portugal é um dos países mais envelhecidos da Europa. Este é um dado amplamente conhecido e repetido sempre que se discute sustentabilidade da Segurança Social, pressão sobre os cuidados de saúde ou respostas sociais para a população sénior.

Mas há uma dimensão deste envelhecimento coletivo que continua praticamente ausente do debate público: a invisibilidade narrativa das pessoas mais velhas.

Falamos de envelhecimento em números. Falamos de dependência, de pensões, de cuidados, de lares, de esperança média de vida. Mas raramente falamos das pessoas enquanto detentoras de memória, experiência e identidade coletiva.

De forma quase inconsciente, fomos empurrando os mais velhos para um lugar social onde são vistos sobretudo pelas suas necessidades e cada vez menos pelo valor da sua história.

E isso devia preocupar-nos.

Numa sociedade obcecada com velocidade, produtividade e novidade, ouvir exige tempo. Fazer perguntas exige presença. Escutar verdadeiramente implica reconhe-

cer valor naquilo que a outra pessoa tem para dizer. Talvez por isso este seja um exercício cada vez mais raro.

O problema é que aquilo que se perde não é apenas individual ou familiar. É também coletivo.

Cada pessoa idosa carrega consigo um património imaterial feito de memórias, contextos, vivências e perspetivas sobre o mundo que não existem em mais lado nenhum. Quando essas histórias desaparecem sem serem escutadas, perde-se muito mais do que recordações privadas. Perde-se contexto histórico, identidade cultural e compreensão intergeracional.

Num país que viveu ditadura, emigração massiva, transformações sociais profundas, mudanças económicas e revoluções culturais em poucas décadas, não preservar a memória viva das pessoas é desperdiçar uma parte importante da nossa própria história.

Há também aqui uma contradição curiosa.

Nunca documentámos tanto a nossa vida como hoje. Fotografamos tudo, filmamos tudo, guardamos tudo. E, no entanto, talvez nunca tenhamos sido tão frágeis



na preservação daquilo que realmente importa: as histórias, os significados, os testemunhos humanos.

Guardamos imagens, mas não necessariamente memória.

Talvez porque confundimos registo com preservação.

Mas preservar não é apenas acumular ficheiros digitais. Preservar é ouvir. É contextualizar. É reconhecer valor antes que seja tarde.

Este não é apenas um tema emocional ou familiar. É um tema social.

Num país envelhecido, continuar a ignorar a voz dos mais velhos é também uma forma silenciosa de exclusão.

E talvez esteja na altura de começarmos a falar sobre isso. ■

Rita Seara

Fundadora do Jardim das Memórias

JOÃO BARROSO APOSTA NO CURSO DE MEDICINA

Novo reitor da Utd toma posse a 20 de julho

☞ O novo reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), João Barroso, toma posse no dia 20 de julho, depois de um impasse na constituição do Conselho Geral que durou mais de um ano.

Segundo uma informação do Conselho Geral da academia transmontana, a que a agência Lusa teve acesso, a cerimónia de tomada de posse acontece pelas 15h30min do dia 20 de julho.

A secretária de Estado do Ensino Superior, Cláudia Sarrico, homologou a eleição para reitor da UTAD, através de um despacho publicado sexta-feira, em Diário da República.

João Barroso, 62 anos e professor catedrático, foi eleito a 29 de junho com 14 votos a favor e oito em branco, numa reunião do Conselho Geral com três ausências.

O reitor eleito é docente da Escola de Ciências e Tecnologia da UTAD, tendo integrado a equipa reitoral por três vezes, a última das quais como vice-reitor.

Em entrevista à agência Lusa, na semana passada, João Barroso disse estar a trabalhar na constituição da equipa que o vai acompanhar no mandato de quatro anos, mas já com o foco no arranque do Mestrado Integrado em Medicina, em setembro, nas obras nas residências de



estudantes que têm que estar concluídas a 31 de agosto e no relatório para a avaliação da academia que é preciso finalizar até dezembro.

O ministro da Educação já disse que o contrato programa, relativamente ao curso de Medicina, que arranca com 40 vagas, só será assinado depois da tomada de posse do novo reitor.

O novo reitor destacou ainda a vontade de "unir a academia".

A UTAD viveu desde março de 2025 num impasse devido a uma divergência na designação dos membros cooptados do Conselho Geral, órgão que elege o reitor, que acabou nos tribunais e levou à intervenção do ministro da Educação.

O Conselho Geral ficou completo em abril, depois da tomada de posse dos membros eleitos e da eleição do presidente deste órgão, o advogado Ricardo Sá Fernandes. ■

Lusa



CRÓNICA

Iniciativas para engrandecer la Universidad

✚ El trabajo bien hecho día a día es lo que da solidez y calidad a una universidad. Lo fue en el pasado y lo es en la actualidad. Lejos de conformarse con los éxitos alcanzados años atrás, en siglos lejanos incluso, la universidad es una institución viva, que está obligada a estar al día, a actualizarse, a ofrecer servicios formativos e investigadores a la sociedad de proximidad, pero también al conjunto de la ciencia universal, y al ámbito nacional, europeo e internacional.

Si es fiel a sus principales misiones (docente, investigadora, difusora del conocimiento a la sociedad, así como la transferencia de resultados), ha de adaptarse a las demandas y cambios que va requiriendo cada época histórica del mundo, de la sociedad del país donde se ubica, de la Europa diversa pero con identidad que actúa como paraguas cultural de fondo. La universidad como institución tiene ante sí el reto diario de ser y parecer un organismo vivo, y en consecuencia con capacidad de adaptación.

Ya sabemos que en una sociedad democrática y abierta, libre, no es posible un modelo de universidad inamovible, que responda a criterios rígidos e inmutables. La universidad ofrece desde lo más profundo de su ser una actitud de adaptación y cambio, de mejora permanente, de inconformismo sano con lo ya existente. Incluso con su propia historia. Por ello la universidad ha de estar dispuesta a crecer, a hacerse más grande, en términos de magnitudes y sobre todo de calidad de lo que enseña, investiga o transfiere técnicamente.

Esta reflexión viene a cuento de lo que en estos días conocemos en la opinión pública de algunas novedades destacadas que destila la vida de una universidad como la de Salamanca, y que muestran la capacidad que tiene como institución de ofrecer servicios formativos a todos los interesados, procedan de donde quisiesen. Nos fijamos en dos actuaciones principales, pero nunca sin desmerecer lo que a diario investigan, enseñan, aprenden, difunden a la sociedad, varios miles de profesores

e investigadores a sus estudiantes. Nos referimos en concreto a la inauguración de los cursos de español para extranjeros del presente verano de 2026, y a la reciente creación oficial de los estudios y Facultad de Veterinaria en la Universidad de Salamanca, por concesión oficial de la administración universitaria de la Junta de Castilla y León, previa gestión del equipo rectoral ante las autoridades de la Comunidad Autónoma.

Vayamos por partes.

El paraninfo de la universidad aparecía rebosante hace pocos días con estudiantes de español para extranjeros, procedentes de decenas de países de todo el mundo, para la inauguración de los cursos de verano para extranjeros. Este nutrido grupo es una parte importante de los ocho mil estudiantes de español que, de forma destacada en verano, y también a lo largo del curso académico, llegan a esta universidad para iniciarse o especializarse en la lengua española, bien como estudiantes o como profesores de español.

En sentido estricto, lo ocurrido en la inauguración de estos Cursos de Verano de Español para Extranjeros en 2026 no es una novedad. En nuestra universidad, por fortuna, desde 1929, hace casi un siglo, se inicia esta línea de actuación académica, y de gran proyección internacional. Con el paréntesis de algunos años en que el proyecto académico del español para extranjeros se diluye en parte, a causa de la guerra civil de 1936 y la posguerra, renace con fuerza y vitalidad a partir de 1963.

Desde entonces y hasta nosotros, la enseñanza de la lengua española para extranjeros ofrecida por la Universidad de Salamanca, ha atraído a sus aulas varios miles de estudiantes y profesores de los cinco continentes, y su demanda no hace más que crecer. Sus programas didácticos de español para extranjeros son modélicos y utilizados en otras universidades y países.

La enseñanza y el aprendizaje del español como lengua logra una demanda fuerte en todas partes por varias razones: diversidad de lenguas oficiales en la Unión Europea, creciente

penetración del español como lengua en todo el mundo (en especial en los Estados Unidos), reconocimiento de la oficialidad del español en organismos internacionales (como por ejemplo la ONU, UNESCO, COI, entre varios), creciente demanda del uso cotidiano del español como vehículo comercial, cultural y científico, una población actual en todo el mundo de practicantes de más de 500 millones de hispano parlantes, o la activa política de apoyo de los gobiernos de España a la creación y sostenimiento de una red extensa de Centros del Instituto Cervantes, que en la actualidad llega al número de 88, apoyados sobre todo desde el Ministerio de Asuntos Exteriores. Son éstas algunas de las razones que explican la creciente demanda de este tipo de enseñanzas.

Los Cursos de Español para Extranjeros en nuestra universidad generan enorme proyección exterior, dinamismo y riqueza académica. Los responsables del programa, desde hace años, desempeñan un más que loable protagonismo en ese panorama amplio de instituciones que en muchas están comprometidas con la enseñanza del español como lengua extranjera.

Pero también conviene atender a los beneficios materiales, que repercuten en la ciudad de Salamanca principalmente. Hablamos de acogida de familias a estudiantes, residencias, alimentación, gastos de la sociabilidad de los jóvenes, viajes y salidas culturales, entre otros. Este programa es uno de los activos estrella de nuestra institución universitaria.

Desde otra vertiente, hoy queremos enfatizar también la importancia que tiene que la Universidad de Salamanca haya logrado, por primera vez, ofrecer a los futuros estudiantes interesados los estudios de Veterinaria en uno de sus campus, creando ahora la Facultad de Veterinaria que los contiene. Esta demanda era histórica para la universidad y para la ciudad y su entorno, pues estaba muy presente en un contexto agrícola y ganadero como el nuestro, y estaba justificada.

Los estudios de Veterinaria, como



otros muchos del ámbito de las ingenierías y de las ciencias biosanitarias, estaban reclusos a un sector muy definido de centros en España. En sus inicios, en el corazón del siglo XIX, siguiendo de forma mimética el modelo centralista francés de escuelas técnicas y universidad, se emplazaban únicamente en Madrid. Pero a partir sobre todo de la LGE de 1970 se expandieron de forma lenta, pero constante, a diferentes emplazamientos universitarios españoles. Uno de los más reconocidos era, y es, precisamente el de León.

La llegada de estos estudios biosanitarios de veterinaria a la Universidad de Salamanca, junto a los ya existentes de ingeniería agrícola y medioambiental, representan un plus de calidad para una institución de educación superior que aspira al cultivo docente e investigador de todos los campos del saber y de la ciencia. Una universidad de excelencia solo es posible con el intercambio y proximidad de saberes, de una masa científica sólida en los diferentes campos de especialidad. Los saberes son todos los posibles, en plural, como diría el gran Alfonso X el Sabio en la Edad Media, cuando se refería a la organización de la primera universidad de su reino (1218), que era también una de las cuatro primeras creadas en Europa desde finales del siglo XII a los inicios del siglo XIII, junto a las de Bolonia, París y Oxford.

La llegada de la Veterinaria debe ser bienvenida y aplaudida, porque cumplirá compromisos con la sociedad que la acoge y con la institución universitaria y sus protagonistas, los actuales y los venideros. ■

José María Hernández Díaz

Universidad de Salamanca

jmhd@usal.es



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Tlm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: António Costa

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Afonso Carrega, Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Carmona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



PORTALEGRE
POLYTECHNIC
UNIVERSITY

POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

CTeSP LICENCIATURAS PÓS-GRADUAÇÕES MESTRADOS DOUTORAMENTOS

Artes, Design e Animação
Ciências Agrárias e Veterinárias
Ciências da Linguagem e da Comunicação
Ciências e Tecnologias da Saúde
Ciências Económicas e das Organizações
Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento
Educação e Formação
Tecnologias

Oferta formativa



POLIEMPREENDE IPSantarém elege ‘Daily Pharma’

✚ O projeto ‘Daily Pharma’ vai representar o Politécnico de Santarém na final do Concurso Poliemprende que se realizará de 31 de agosto a 3 de setembro de 2026, na Universidade do Algarve.

A decisão do júri foi comunicada ao Ensino Magazine, no início do mês, e a escolha foi feita entre os dez projetos finalistas, representativos dos melhores desempenhos dos concursos DIGITUP, SPORTUP, AGROUP e HEALTHUP.

Na segunda posição classificou-se o projeto ‘KICK SWAP’ e na terceira a proposta ‘PARKLY’. Foram ainda entregues menções honrosas aos projetos “DESCARGA VERDE”; “OMNI.CARE” e “SEAYOURSOU”, todos pré-selecionados para III Concurso Internacional de Empreendedorismo e Inovação da RIAL 2027.

Durante a defesa das candidaturas foi também apresentado o projeto “ALL IN ONE”, de equi-



pa convidada do ISCIM – Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique - Instituição RIAL que participou no II Concurso Internacional de Empreendedorismo e Inovação da RIAL realizado a 21 de maio em Maputo, no ISCAM.

A avaliação e divulgação dos resultados foram feitas no ConceptLAB da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém – ESGTS. O júri foi presidido por João Samartinho, Coordenador

POLIEMPREENDE no Politécnico de Santarém, e composto por representantes dos parceiros IP-Santarém: Caixa Geral de Depósitos, Dora Roberto (patrocinador do Prémio), NERSANT, Sofia Plaza, DATACOLAB, Joana Grácio, representante da rede de Parceiros Corporate, Grupo GASOXMED, Susana Mendes, e finalmente, do ecossistema de Empreendedores, LOFT COMMUNITY (Comunidade Nómadas Digitais), Flor dos Reis. ■



POLITÉCNICO DE SANTARÉM Simpósio RIAL em Cabo Verde

✚ O Politécnico de Santarém foi uma das instituições de ensino superior portuguesas que participaram no VIII Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia. O encontro promovido pela Rede Internacional Académica da Lusofonia (RIAL) realizou-se, entre os dias 15 e 19 de junho, na Universidade de Santiago Cabo Verde, e reuniu investigadores, docentes, estudantes e profissionais de vários países lusófonos.

Para além do IPSantarém, e segundo a organização, marcaram presença os politécnicos de Portalegre e Castelo Branco.

Em nota o IPSantarém explica

que o encontro teve como tema central “Resiliência económica e novos modelos de crescimento dos países lusófonos na era da Inteligência Artificial”, promovendo a reflexão sobre os desafios e oportunidades que a transformação tecnológica coloca às economias e sociedades da Lusofonia.

“Ao longo de três dias, foram apresentados 112 trabalhos científicos e promovidos debates em áreas como economia, gestão, inovação, sustentabilidade, empreendedorismo, transformação digital, inteligência artificial, educação, políticas públicas, entre outras”, adianta a mesma nota. ■

Publicidade

**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5550 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › DOUTORAMENTOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



**ESTAMOS
À TUA ESPERA!**

POLITÉCNICO DE COIMBRA FEZ 47 ANOS

Ministro apela à inovação pedagógica



Cândida Malça com o Ministro e a autarca de Coimbra

✚ O Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, presidiu à cerimónia do 47.º aniversário do Politécnico de Coimbra, no passado dia 9 de julho, no Convento de S. Francisco, onde o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito académico à aluna Ana Saltão, que teve a média mais alta de conclusão de licenciatura (19 valores).

O Governante inaugurou também as obras de renovação da Residência R2 do Instituto Politécnico de Coimbra, em São Martinho do Bispo, naquele que como referiu Cândida Malça, presidente do IPC, é mais um dos muitos investimentos que o Politécnico tem em curso.

Cândida Malça depois de lembrar os investimentos feitos, sublinhou que “o Politécnico prepara-se agora para reforçar a sua missão de serviço público, aprofundando a ligação à cidade, à região e às empresas, atraindo mais estudantes nacionais e internacionais e afirmando-se como uma instituição cada vez mais inovadora, internacional e geradora de conhecimento e desenvolvimento. Queremos afirmar um Politécnico em REDE: uma instituição que valoriza a identidade e a autonomia das suas Unidades Orgânicas, mas que potencia a inteligência coletiva através da cooperação, da partilha de conhecimento e da construção de respostas comuns. Porque os grandes

desafios não se vencem caminhando em paralelo, mas ligando competências, pessoas e projetos em torno de um propósito comum. Este futuro exige também um compromisso claro do Estado, através de um financiamento adequado e de políticas que garantam estabilidade e permitam às instituições de ensino superior responder aos desafios científicos, tecnológicos, económicos e demográficos do país”.

Na ocasião, Filipe Preces, presidente do CG, lembrou que “o IPC não é apenas um centro de conhecimento, mas também um espaço de construção de cidadania, de promoção da igualdade de oportunidades e de valorização das comunidades locais”.

Durante a cerimónia, o ministro garantiu que o Governo não pretende impor a fusão de instituições de ensino superior e de investigação, defendendo que eventuais processos de integração devem resultar da iniciativa das próprias entidades.

“Nunca ouviram, nunca ouvirão este ministro a dizer que dois centros de investigação se deviam juntar. Já fizemos quatro integrações de quatro escolas politécnicas em universidades, já criámos duas novas universidades, e foram todas decisões que vieram das instituições”, afirmou Fernando Alexandre.

O governante aludiu também à nova Lei da Ciên-

cia e Inovação, que pretende criar incentivos para uma maior consolidação do sistema científico nacional, que se encontra “muito fragmentado”.

Fernando Alexandre dedicou também uma parte do seu discurso à Inteligência Artificial (IA), que acredita que já está a transformar o ensino e obrigará as instituições a mu-

dar a forma como ensinam e avaliam os alunos.

“Vamos precisar de muita inovação pedagógica, nós vamos precisar mesmo de mudar a forma como

ensinamos, porque hoje os alunos aprendem de forma completamente diferente e precisam de aprender coisas diferentes”, concluiu. ■

EM/Lusa

Publicidade





Ensino Superior

Oferta Formativa

Ensino

- Doutoramentos
- Mestrados
- Licenciaturas
- Pós-graduações
- Cursos de Especialização
- CTeSP
- Microcredenciações
- Cursos de Línguas

Áreas de Ensino

- Artes, Design e Comunicação
- Ciências Empresariais
- Ciências Agrárias, Florestais e do Ambiente
- Ciências da Saúde
- Educação
- Engenharias
- Turismo
- Desporto



Cofinanciados por:







Geopark Naturtejo Um território UNESCO

Descubra ao seu ritmo
www.naturtejo.com



EUROPEAN INNOVATION ACADEMY 2026

Coimbra e Santander atribuem bolsas para European Innovation Academy 2026

✚ A Universidade de Coimbra (UC) e a Fundação Santander Portugal vão atribuir nove bolsas destinadas à participação na European Innovation Academy 2026, um dos mais reconhecidos programas internacionais de inovação e empreendedorismo para estudantes universitários, disse ao Ensino Magazine a Universidade de Coimbra.

De acordo com aquela academia, “a European Innovation Academy 2026 vai decorrer entre 20 de julho e 7 de agosto de 2026, na cidade do Porto, reunindo participantes de vários países numa experiência intensiva focada na criação de startups, desenvolvimento de ideias de negócio e capacitação em áreas ligadas à tecnologia e inovação”.

Revela a UC que as bolsas destinam-



se a estudantes da Universidade de Coimbra, permitindo o acesso completo ao programa. “Ao longo de três semanas, os participantes irão trabalhar diretamente com mentores, especialistas internacionais, empreendedores e investidores, num ambiente multicultural inspirado em metodologias utilizadas por algumas das mais prestigiadas universidades e ecossistemas de inovação do mundo”, adianta a mesma informação.

O programa aposta no desenvolvimento de competências em empreendedorismo, inteligência artificial, validação de mercado, liderança, comunicação e trabalho em equipa, proporcionando aos estudantes uma experiência prática e internacional. ■

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL E UNICORN FACTORY LISBOA JUNTOS NO X AWARDS

Candidaturas até 11 de setembro

✚ As candidaturas para a Portugal dos Santander X Awards estão abertas até dia 11 de setembro, informou a Fundação Santander Portugal. Aquela instituição anunciou a formalização de uma parceria com a Unicorn Factory Lisboa de forma a que seja esta instituição a responsável pela captação de candidaturas, coordenação da avaliação, preparação dos finalistas e organização do evento final.

Em Portugal, o Santander X Portugal Awards distingue empreendedores universitários e startups inovadoras. Na edição de 2026 há 30 mil euros em prémios para apoiar o desenvolvimento dos projetos e startups.

Nos últimos anos, mais de 5500 empresas (clientes e não clientes do Santander) participaram em oito concursos internacionais para responder a desafios nas áreas da saúde, educação, experiência do cliente, empregabilidade, digitalização e sustentabilidade. Em 2025, cerca de 1.000 participaram nos desafios globais promovidos pelo Banco, que atribuíram mais de 240.000 euros em prémios, bem como acesso a investimento, conhecimento de grandes empresas e redes internacionais de negócios.

Os concursos mais recentes destacaram dois grandes desafios estruturais: o envelhecimento da população e a transição para uma economia circular. A mais recente iniciativa do Santander X é o Santander X Global Challenge | The



Quantum AI Leap, que procura projetos capazes de aplicar duas tecnologias que deverão redefinir a próxima década — computação quântica e inteligência artificial — a setores estratégicos como finanças, energia, saúde, logística e cibersegurança.

De acordo com o Banco, “só em 2025, foram apoiadas 60 mil startups, scaleups, PME e projetos empreendedores em 10 países (mais 12% do que no ano anterior), através de formação,

desafios, prémios, benefícios, eventos e soluções financeiras adaptadas”.

Recorde-se que “o Santander X 100, a comunidade de startups, scaleups e PME criada pelo Banco Santander através da sua plataforma global Santander X, atingiu 400 empresas de elevado crescimento provenientes de 11 países. Estes países especializam-se em setores estratégicos como inteligência artificial, desenvolvimento de software, sustentabilidade, cibersegurança, saúde digital

e Indústria 4.0. Esta comunidade exclusiva de empresas de elevado impacto é constituída por 191 startups, 156 scaleups e 49 PME, que criam milhares de empregos em setores-chave da nova economia. Nesta lista figuram algumas empresas portuguesas, nomeadamente: Agentifai SA, Aromashop, Code for All, FiberSight, Go Power, Infinite Foundry, JLC Energy, Lampsy, Smartex Europe, STARKDATA, Torpedo - Serviços de Informática, Ubbu e YORBA”. ■



EDIÇÕES RVJ – EDITORES



Coronel Manuel Rolão lança livro de poemas

✚ O livro “Intermezzo - poemas”, da autoria do Coronel Manuel Rolão, foi apresentado no dia 11 de julho, na Biblioteca Municipal António Salvado, pelas 15H00.

Com edição da RVJ Editores, a obra que surge assinada com o pseudónimo Manuel de Santo Estevam, foi apresentada pela professora do ensino superior Maria de Lurdes Gouveia Barata (Milola).

Como o autor revela na introdução, “este livro nasce no intervalo entre o que se sente e o que se entende. Entre o que se deseja e o que não chega a acontecer. Entre

a luz que revela e a mesma luz que cega”.

Jaime Magueijo, autor do prefácio, revela que “há nestes textos uma sensação constante de espaço entre aquilo que se vive e aquilo que realmente se consegue dizer. Como se o mais importante existisse muitas vezes nesse intervalo silencioso entre a palavra e o pensamento, entre o que se guarda e o que se deixa ficar no papel. Talvez por isso muitos destes poemas tenham uma força discreta. Não explicam demasiado. Não procuram concluir. Limitam-se a aproximar-se das coisas”. ■

Livro sobre ensino superior apresentado no IPCA

✚ O livro “Ensino Superior: da interioridade à Europa das universidades”, da autoria do jornalista João Carrega, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Castelo Branco e que durante quatro anos presidiu ao Conselho Geral da Universidade de Évora, foi apresentado no Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), no passado dia 3 de julho.

A sessão de apresentação decorreu durante o Congresso Internacional da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional. A moderação foi feita por João Leitão, vice-reitor da Universidade da Beira Interior e presidente daquela Associação. O papel das IES na coesão territorial e a



importância de se estabelecerem alianças e parcerias entre as instituições foram temas em debate. ■

Publicidade



PROPOSTAS

Livros & Leituras



✚ **O Poeta Nu** (Assírio & Alvim), de Jorge de Sousa Braga (n. 1957, Cervães), poesia reunida na sua terceira edição, num registo de fina ironia, releitura de certa tradição ocidental e oriental, e prosódia descomplexada, como se lê nesta “Meditação”: “Não há melhor lugar para meditar/do que na cauda de um tufão”.

Manifesto pela Leitura (Bertrand) de Irene Vallejo (n. 1979, Saragoça), grande defesa da leitura e dos livros, e das suas incomparáveis virtudes na educação do ser humano, passaporte para a aventura do conhecimento e para uma vida plena.

Fazer de Estátua - Uma lenda (D. Quixote), de Gunter Grass (1927-2015), conto inédito do nobelizado alemão em 1999, parte da história de Uta de Naumburgo, mulher de rara beleza, no longínquo século XIII, trazida para actualidade pelo poder efabulatório, com desfecho inesperado e fatídico.



A Testemunha - Contos completos (E-Prima-tur), de Graciliano Ramos (1892-1953), figura central da geração de 30, autor de uma obra “seca, exacta, cortante”, a sua prosa “trabalha a elipse, o silêncio e a economia verbal”, é um expoente maior da literatura brasileira do século XX.



Pôr-do-Sol com Leão Destado (D. Quixote) de Mário Cláudio (n. 1941, Porto), três retratos em passeio pela memória da cidade, a recordação de um infausto leão africano abandonado, e uma revisão da vida do poeta António Nobre, tudo servido com o perfume da evocação literária e nostálgica.

Servidão Humana (ASA), de Somerset Maugham (1874-1965), clássico romance semi-autobiográfico do autor de “O Fio da Navalha”, seguindo a vida de um jovem tímido que se entusiasma pelas artes em Paris, e pelo trabalho em hospitais londrinos, e por uma paixão, que o pode destruir sem remédio, uma servidão a que não consegue resistir.

O Livro ds Minhas Vidas (Bertrand), de Margaret Wood (n.1939, Otava), ou “Uma espécie de memórias”, autobiografia pessoal e literária da escritora canadiana, uma visionária de língua afiada, cheia de humor, lúcido e mordaz, em páginas onde se reflecte sobre a vida e a literatura.



O Último Instante (D.Quixote), de Salman Rushdie (n. 1947, Bombaim), com o subtítulo “Um Quinteto de Histórias”, é um prodígio de imaginação do escritor anglo-indiano, em três continentes, sobrevoando e apresentando personagens nada vulgares, em situação de finais de vida, desde uma jovem música a um académico fantasma, um jovem escritor ensandecido ou o fim das palavras.



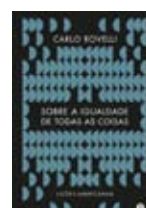
O Livro dos Prólogos (Quetzal), de Jorge Luis Borges (1899-1986) antologia de prefácios que o genial escritor argentino foi colecionando sobre autores que muito lhe diziam, dos conterrâneos aos imortais Cervantes, Shakespeare, Whitman, Kafka, Swedenborg e muitos mais, num magistral curso de literatura à la Borges.

Crime no Monte Fuji (Presença), de Shizuko Natsuki (n. 1938, Tóquio), da celebrada roman-cista policial nipónica, com uma jovem norteamericana e a sua amiga japonesa no centro de uma trama enovelada, com todos os ingredientes de um crime clássico, no seio de uma influente família. onde nem tudo que parece é.

O Espião em Guerra (Lua de Papel), de Charles Beaumont, seguimos as aventuras de um antigo espião britânico, desta feita em plena invasão russa da Ucrânia, para onde viaja, tentando deslindar o novelo da cumplicidade inglesa no conflito, depois de quase ter morrido à mãos dos russos e ter descoberto uma verdade incómoda.



21 Lições de Filosofia (Planeta), de David Erlich (n.1989, Lisboa), com o subtítulo “Para viver uma vida quase boa”, uma desempoeirada visita aos filósofos antigos e mais actuais, bem-humorada e fundamentada, numa reflexão sobre a vida plena e realizada.



Sobre a Igualdade de Todas as Coisas (Penguin), de Carlo Rovelli, reputado físico teórico e divulgador científico, em seis brilhantes lições proferidas em Princeton, sobre todas as implicações filosóficas da nova física quântica, ainda por compreender e integrar no pensamento contemporâneo.

Cartago (Bertrand), de Eve MacDonald, com o subtítulo “O império que desafiou Roma”, conta a história esquecida, e agora posta no seu devido relevo, da poderosa cidade, fundada por fenícios e que, durante seis séculos, moldou a civilização mediterrânea, até ser impiedosamente destruída pelos rivais romanos.

Rosseau e Outros Cinco Inimigos da Liberdade (Gradiva), de Isaiah Berlin (1909-1997), célebres conferências radiofónicas da BBC, do historiador de ideias, sobre seis personalidades anti-liberais, defendendo a liberdade contra todos os equívocos que se disseminaram nos séculos vindouros.



Em Nome da Língua. Ámen (Penguin), de Manuel Monteiro, livro I, com o subtítulo “Colecção de violências e heresias contra o Português, contra todas as iniquidades cometidas contra o idioma, um compêndio de leitura obrigatória, contra o “tantofazismo” que nos atormenta com a ignorância do malfadado “acordês”. ■

José Guardado Moreira ✚

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

A evolução dos efeitos especiais no Cinema: Da ilusão mecânica à Inteligência Artificial

📺 O recurso, cada vez mais presente, à computação no cinema, exponencial, ultimamente, levou-nos a questionar uma ferramenta de IA como analisa a evolução dos efeitos especiais e a sua introdução na produção cinematográfica. A resposta, sem recorrer ao auto elogio, não deixa de ser interessante:

Se hoje é possível assistir a batalhas espaciais, dinossauros aparentemente reais ou atores rejuvenescidos em décadas, isso deve-se a uma longa evolução tecnológica que acompanha praticamente toda a história do cinema. Os efeitos especiais deixaram há muito de ser simples truques visuais para se tornarem uma das principais ferramentas da criação cinematográfica, influenciando não apenas aquilo que vemos no ecrã, mas também a forma como as histórias são contadas.

Tudo começou no início do século XX com o cineasta francês Georges Méliès. Antigo ilusionista, percebeu que a câmara podia fazer mais do que registar a realidade: podia criar magia. Em *Le Voyage dans la Lune* (1902), considerado um dos primeiros filmes de ficção científica, utilizou técnicas inovadoras para a época, como cortes de montagem, múltiplas exposições e cenários pintados, demonstrando que o cinema podia

transportar o público para mundos completamente imaginários.

Durante várias décadas, a criatividade compensou a ausência de tecnologia digital. Miniaturas, maquetes, animação stop-motion, maquilhagem prostética e cenários construídos à mão permitiram criar alguns dos filmes mais marcantes da história. *King Kong* (1933) mostrou que uma criatura gigantesca podia ganhar vida através da paciência e do engenho, enquanto *2001: Odisseia no Espaço* (1968), de Stanley Kubrick, continua ainda hoje a surpreender pelo realismo obtido exclusivamente com efeitos mecânicos e óticos.

A verdadeira revolução aconteceu, porém, na década de 1990. A chegada da computação gráfica, mais conhecida por CGI (*Computer Generated Imagery*), transformou completamente a indústria cinematográfica. *Jurassic Park* (1993) convenceu milhões de espectadores de que os dinossauros podiam regressar à vida, enquanto *The Matrix* (1999) apresentou novas formas de filmar a ação, influenciando o cinema durante décadas. Poucos anos depois, *Avatar* (2009) elevou a captura de movimento a um nível nunca antes visto, permitindo que atores interpretassem personagens digitais sem perderem a expressividade humana.

Atualmente, a tecnologia con-



tinua a avançar a um ritmo impressionante. A produção virtual, recorrendo a enormes painéis LED e motores gráficos em tempo real, substitui cada vez mais os tradicionais fundos verdes utilizados em estúdio. Filmes e séries conseguem hoje integrar cenários físicos e digitais durante as próprias filmagens, reduzindo custos e aumentando o realismo das imagens.

Mas a mudança mais significativa poderá estar apenas a começar. A Inteligência Artificial entrou definitivamente na indústria cinematográfica e já é utilizada em diversas fases da produção. Ferramentas baseadas em aprendizagem automática conseguem rejuvenescer digitalmente atores, melhorar imagens antigas, reconstruir rostos, gerar cenários, remover elementos indesejados e acelerar processos de pós-produção que anteriormente exigiam centenas

de horas de trabalho especializado. Filmes como *The Irishman* (2019) ou *Indiana Jones and the Dial of Destiny* (2023) demonstram que esta tecnologia já faz parte da realidade de Hollywood.

No entanto, a IA levanta também novas questões. Será legítimo recriar digitalmente um ator falecido? Até que ponto uma máquina pode participar num processo criativo? Poderão algumas profissões ligadas aos efeitos visuais desaparecer? Estas preocupações estiveram, aliás, no centro das recentes negociações entre os estúdios de Hollywood e os sindicatos de atores e argumentistas, evidenciando que a inovação tecnológica deve caminhar lado a lado com a reflexão ética.

Ao longo de mais de cem anos, os efeitos especiais acompanharam a evolução da ciência e da tecnologia, mas também da imagi-

nação humana. Se Georges Méliès abriu a porta à fantasia com simples truques de montagem, hoje a Inteligência Artificial permite criar imagens que, há poucos anos, seriam consideradas impossíveis. Ainda assim, permanece uma certeza: nenhuma tecnologia substitui a criatividade. As ferramentas evoluem, mas continuam a ser os realizadores, argumentistas, artistas e técnicos que transformam a inovação em histórias capazes de emocionar milhões de espectadores.

A evolução dos efeitos especiais demonstra que o cinema sempre foi mais do que entretenimento. É um espaço onde arte, ciência e tecnologia se encontram para desafiar os limites da imaginação. E, ao que tudo indica, a próxima grande revolução já começou. ■

Luís Dinis da Rosa, com a IA 🤖

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



COOPERAÇÃO

ISAG faz parceria com Paquistão

📌 O ISAG-EBS acaba de assinar uma parceria de investigação com a Foundation University Islamabad, no Paquistão. O protocolo, assinado com o docente e investigador Muhammad Awais, visa promover o desenvolvimento de projetos de investigação conjuntos, o inter-

câmbio de conhecimento e o fortalecimento da cooperação científica internacional entre as duas instituições.

O ISAG reforça, assim, o seu posicionamento internacional e o seu papel ativo nas redes europeias de ensino superior. ■

RECRUTAMENTO DE ESTUDANTES

ISAG em Bruxelas

📌 O ISAG-EBS marcou presença na formação “Converting Interest into Enrolment: Optimising International Student Recruitment”, promovida pela Comissão Europeia, disse ao Ensino Magazine aquela instituição de ensino.

O evento decorreu nos dias 25 e 26 de junho, em Bruxelas, e o ISAG-EBS esteve representado por Carla Silva, Head of Marketing & Communication. Segundo a nota enviada à nossa redação, “o programa do encontro centrou-se na otimização do recrutamento de estudantes internacionais, com especial destaque para o impacto da inteligência artificial na visibilidade das instituições de ensino superior”.

Para o ISAG-EBS, “a participa-



ção neste programa europeu permitiu adquirir conhecimentos e ferramentas que serão integrados na estratégia de comunicação e

captação internacional do ISAG, reafirmando o compromisso da Instituição com a inovação e a internacionalização”. ■

24.º ENCONTRO NACIONAL DA REDE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

O papel da Rede Escolas Associadas da UNESCO na construção de Futuros Pacíficos e Sustentáveis

Teve lugar no dia 30 de maio, no Auditório Engº Victor Matos, na Escola Profissional de Aveiro, o 24.º Encontro Nacional da Rede Escolas Associadas da UNESCO sob o tema *O papel da Rede Escolas Associadas da UNESCO na construção de Futuros Pacíficos e Sustentáveis*. A iniciativa foi coorganizada pela Comissão Nacional da UNESCO, pela Escola Profissional de Aveiro e pelo Instituto Duarte de Lemos, reunindo escolas da rede



em Portugal. A edição deste ano inspirou-se na recente Estratégia de Ação da Rede 2025-2029 e organizou-se em

torno de dois plenários temáticos: “Literacias, artes, cultura e educação – desafios e oportunidades para uma educação transformadora” e “Práticas pedagógicas inovadoras – exemplos de boas práticas”.

Pretendeu-se promover a reflexão e a partilha de experiências das escolas associadas da UNESCO, com destaque na educação para a cidadania global, no desenvolvimento sustentável, na aprendizagem intercultural e na valorização

da diversidade e do património cultural. A conferência de abertura, esteve a cargo do Professor Doutor Rui Marques Vieira, da Universidade de Aveiro, que abordou o tema “Podemos ser sustentáveis sem pensamento crítico?” e a conferência no período da tarde, foi proferida pelo Professor Doutor Yasser Omar, Presidente do Instituto Quântico Português. ■

Comissão Nacional da UNESCO



António José Seguro recebeu os líderes dos estudantes

PRESIDENTE DA REPÚBLICA REUNIU-SE COM ASSOCIAÇÕES

Seguro recebe estudantes

O Presidente da República, António José Seguro, recebeu, no Palácio de Belém, representantes das Associações e Federações Académicas, informou a página oficial da Presidência da República, em nota divulgada dia 8 de julho.

A audiência teve como tema as prioridades dos estudantes do Ensino Superior.

“Durante o encontro, os representantes do Movimento Estudantil Nacional dedicaram particular atenção à reforma da ação social escolar e potenciais implicações para os estudantes das diferentes academias”, lê-se na mesma nota.

O Presidente da República sublinhou a importância do

papel das Associações e Federações Académicas “enquanto representantes dos estudantes, reafirmando o compromisso da Presidência da República em manter um diálogo próximo e permanente com o movimento estudantil sobre as principais oportunidades e desafios do ensino superior português”. ■

IPCB

Leonor Ferreira assume Associação Académica

Leonor Ferreira, estudante da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, é a nova presidente da Associação Académica do Politécnico de Castelo Branco. Substitui no cargo Alexandre Pinto Lobo, primeiro presidente daquela associação, de que foi também cofundador.

A tomada de posse da nova presidente decorreu no passado dia 9 de junho, e Leonor Ferreira tem como vice-presidentes da direção Érica Castro, Rodrigo Correia, Catarina Reino e Inês Almeida. Maria Inês Fernandes é a tesoureira e Carolina Parreira e José Mendes os secretários. Teresa Santiago tomou posse como vogal da direção. Beatriz Frasco preside à mesa da assembleia geral e Constança Xavier ao

conselho fiscal. Nos departamentos lideram Margarida Teixeira (comunicação e imagem), Paulo Martins (cultural), Carlos Lourenço (desporto e saúde) e Mariana Pissarra (tradições académicas).

A nova presidente pretende “reforçar a ligação às empresas da nossa cidade e da nossa região”, com o intuito de “criar oportunidades, aproximar os estudantes da realidade profissional e contribuir para a valorização do talento que existe em Castelo Branco”.

Dirigindo-se aos seus colegas estudantes, garantiu que a sua equipa é composta por “pessoas disponíveis para ouvir, para trabalhar e para dar o melhor de si todos os dias”. ■





LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Ciências Biomédicas e Laboratoriais
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento e Ambientes
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Educação Social Gerontológica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Gestão Hoteleira
Marketing
Marketing e Inovação no Turismo **(NOVO)**
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica
Cibersegurança
Ciências Aplicadas à Saúde
Comunicação Visual – Design Gráfico **(NOVO)**
Construções Cívicas
Design de Interiores e Produto **(NOVO)**
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Gestão Industrial
Marketing e Comunicação
Sistemas de Informação Geográfica
Tecnologia Industrial e Inovação **(NOVO)**
Tecnologias para a Logística

CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análise de Dados
Análises Laboratoriais
Cadastro Predial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Construção Sustentável
Contabilidade e Fiscalidade
Cozinha e Produção Alimentar
Desportos de Montanha
Design e Fabrico Digital
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação
Enogastronomia
Gerontologia
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão e Comércio Internacional
Gestão e Marketing de Produtos Turísticos
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Repórter de Som e Imagem
Riscos e Proteção Civil
Relações Interculturais e Intervenção Social
Relações Públicas para o Turismo
Testes de Software
Treino Desportivo
Turismo de Saúde e Bem-estar

DOUTORAMENTOS

Ciências Biomédicas e Biotecnológicas **(NOVO)**
Ciências do Desporto **(NOVO)**
Media, Património, Sociedade e Espaços
de Fronteira **(NOVO)**



NORTE2030
Programa Regional do Norte
CENTRO2030
Programa Regional do Centro
Os Fundos Europeus mais próximos de si.



Cofinanciado pela
União Europeia

Cofinanciado pela
União Europeia



ENTRE NA NATUREZA. EXPLORE. DESCUBRA PENAMACOR.

Penamacor é um território de autenticidade,
onde o lazer se vive ao ar livre e o desporto se pratica
em plena paisagem natural.
Aqui, a natureza é o cenário e o convite.



**ESTAÇÃO NÁUTICA
DE PENAMACOR.
UMA ESCOLHA NATURAL.**

Tm: 922 231 421 | www.nauticalportugal.com



ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JULHO 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



FORMULA STUDENT

PORTUGAL 2026

REÚNE EQUIPAS DE TODO O MUNDO

COMPETIÇÃO UNIVERSITÁRIA TEM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Estudantes chineses
chegam à UBI

Sessões especiais
junto à Serra

Homem-Aranha:
Um Novo Dia

FSPH

FORMULA STUDENT

PORTUGAL 2026

REÚNE EQUIPAS DE TODO O MUNDO

COMPETIÇÃO UNIVERSITÁRIA TEM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A edição de 2026 da Formula Student Portugal vai decorrer, de 19 a 24 de julho, no Kartódromo de Castelo Branco. A iniciativa que conta com o apoio do Ensino Magazine, da Câmara albicastrense e da Escuderia Castelo Branco, entre muitas outras entidades e instituições, conta com a participação de mais de “600 jovens universitários, 21 equipas, das quais 13 de Classe 1 e 8 de Classe 2, provenientes de sete nacionalidades diferentes, incluindo duas equipas indianas”. A apresentação oficial da prova portuguesa, que pontua para o campeonato mundial, foi feita no Kartódromo de Castelo Branco por André Santos, gestor do evento, Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara de Castelo Branco, e João Lucas, presidente da Escuderia. Nesta competição Portugal estará representado por “um número recorde de 12 equipas, demonstrando o crescimento da Formula Student no panorama universitário nacional”. Para André Santos, “a Formula Student Portugal 2026 (FSPT26) está a afirmar-se, cada vez mais, como um dos principais eventos de engenharia universitária da Europa. Vamos reunir algumas das mais



A apresentação decorreu no Kartódromo de Castelo Branco

promissoras equipas universitárias de engenharia de todo o mundo”. A Formula Student é a maior competição internacional de engenharia, desafiando equipas universitárias de todo o mundo a projetar, construir, testar e competir com os seus protótipos de corrida, semelhantes aos vistos na Fórmula 1. “Este evento não promove apenas a inovação e a criatividade no campo da engenharia, mas também prepara os estudantes para o sucesso no ambiente de trabalho, enfatizando o trabalho em equipa, a gestão de projetos e as competências de comunicação. Há 24 eventos de Formula Student a nível mundial, presentes em qua-

tro continentes e envolvendo milhares de pessoas todos os anos”. Lançada em 2023, a Formula Student Portugal é a primeira e única competição deste género realizada em Portugal e tem vindo a afirmar-se como um evento de referência no calendário europeu da Formula Student, promovendo a inovação, a engenharia e a aproximação entre estudantes e indústria. A edição de 2026 marca uma nova etapa na competição: pela primeira vez, todos os protótipos em prova serão exclusivamente elétricos, refletindo a evolução da indústria automóvel e a aposta das universidades nas tecnologias do futuro. Na conferência de imprensa foi

realçado o facto da Formula Student se destinar a estudantes, engenheiros, empresas do setor da mobilidade, entusiastas do desporto motorizado e ao público em geral, proporcionando uma oportunidade única para acompanhar de perto o desenvolvimento da próxima geração de engenheiros e das tecnologias que irão moldar o futuro do setor automóvel”. Os bilhetes encontram-se disponíveis em ticketline.pt e poderão também ser adquiridos à entrada do recinto durante os dias do evento.

“A realização da FSPT26 continua a ser possível graças ao apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco e da Escuderia de Castelo Branco, parceiros estratégicos desde a primeira edição. Para além da disponibilização do Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco, a Câmara Municipal assegura ainda o alojamento de cerca de 600 participantes no Parque de Campismo de Castelo Branco, contribuindo decisivamente para acolher equipas, voluntários e organização ao longo de toda a semana do evento”, conclui André Santos.

Francisco Carrega

ESTUDANTES CHINESES CHEGAM À UBI

A Universidade da Beira Interior (UBI) acolhe este mês de julho a primeira edição da UBI-JXU Summer School, uma iniciativa de intercâmbio que resulta da cooperação académica internacional com a Jiaxing University (JXU), da China.

O programa intensivo, focado no domínio das engenharias, enquadra-se no acordo de dupla titulação em vigor entre a Licenciatura em Engenharia Eletromecânica da UBI e o curso de Mechanical Design, Manufacturing and Automation da instituição chinesa.

Nesta edição participam dez estudantes selecionados que frequentam as atividades letivas e laboratoriais nas instalações da Faculdade de Engenharia, estando o programa desenhado para decorrer entre 17 de junho e 16 de julho, combinando formação técnica avançada com momentos de imersão cultural na região.

A componente formativa engloba a frequência de três Cursos Não Conferentes de Grau (CNCG), com foco em áreas industriais de ponta como o ‘Fabrico Aditivo’ e o ‘Corte a Laser’, bem como o ensino de línguas direcionado para os contextos da engenharia eletromecânica aplicada. ☺



SESSÕES ESPACIAIS NA UBI

O Centro Interativo de Ciências (CIC) da Universidade da Beira Interior (UBI) associou-se à campanha de nacional que visa preparar os cidadãos para a observação do Eclipse do Sol de 12 de agosto, através da exibição regular de uma sessão imersiva de planetário designada 3CLIPSE.

Esta ação de divulgação, que decorre nos meses de julho e agosto, resulta de uma parceria com a Ciência Viva, visando disseminar a astronomia e aproximar o conhecimento científico de todos os públicos.

As sessões diárias, às 15 horas, decorrem de 6 a 31 de julho e de 17 a 31 de agosto nas instalações do CIC. A organização calendariou ainda uma exibição especial para o próprio dia 12 de agosto, efeméride em que ocorrerá o fenómeno astronómico, proporcionando uma oportunidade pedagógica singular para compreender os mecanismos e as regras de segurança necessárias para a observação direta do sol. ☺

- 1 You seem pretty sad for a girl so in - Olivia Rodrigo



- 2 The essential Michael Jackson
- 3 Kiss all the thime. Disco Occasionally - Harry Styles
- 4 The art of loving Olivia Dean
- 5 Avalanche Embrace
- 6 Iceman Drake
- 7 Thriller Michael Jackson
- 8 The great divide Noah Kahan
- 9 50 Years - Don't Stop Fleetwood MAC
- 10 The highlights Weeknd

Fonte: APC Chart

- 1 I knew it I knew you Taylor Swift



- 2 Stupid Song Olivia Rodrigo
- 3 The Cure Olivia Rodrigo
- 4 Rein me in Sam Fender & Olivia Dean
- 5 Drop dead Olivia Rodrigo
- 6 Hate that i made you love me - Ariana Grande
- 7 Billie Jean Michael Jackson
- 8 Beat it Michael Jackson
- 9 Dracula Tame Impala
- 10 Midnight sun Zara Larsson

Fonte: APC Chart

Homem-Aranha: Um Novo Dia

Passaram-se quatro anos desde os acontecimentos de Sem Volta a Casa, e Peter vive só, depois de se ter voluntariamente apagado da vida e memória daqueles que ama. Lutando contra o crime numa Nova Iorque que já não o reconhece, dedica-se inteiramente a proteger a cidade – um Homem-Aranha a tempo inteiro – mas, à medida que as exigências sobre ele aumentam, a pressão provoca uma surpreendente evolução que ameaça a sua própria existência, mesmo quando um estranho novo padrão de crimes dá origem a uma das maiores ameaças que alguma vez enfrentou. Ⓢ

Título Original: Spider-man: Brand new day; Ação, Aventura, Fantasia; Data de Estreia: 30/07/2026; Realização: Destin Daniel Cretton; País: EUA; Idioma: Inglês



Fonte: Castello Lopes e IMDB

Assassin's Creed Black Flag Resynced

Traça o teu caminho para a glória no dealbar do século XVIII, em plena Era de Ouro da Pirataria. Navega e saqueia os mares como aliado e amigo de lendas como Barba Negra, Anne Bonny e Calico Jack. Destapa uma antiga guerra que separa Assassinos e Templários, e que coloca em cheque tudo aquilo que os piratas construíram. Ⓢ

Fonte: Playstation



Legion Go Gen 2

A Legion Go Gen 2, da Lenovo, tem o grande destaque para o novo ecrã OLED que está a ser apontado como um dos melhores alguma vez integrados num dispositivo deste segmento.

Esta consola chega também com melhorias no desempenho, autonomia e eficiência térmica, reforçando a aposta da Lenovo no mercado das consolas portáteis. O design mantém a identidade da primeira geração, mas com ajustes subtis que melhoram a ergonomia e o conforto durante longas utilizações. Ⓢ

Fonte: PC Diga



Publicidade

25 years

www.fstlisboa.com

FST LISBOA

LEGACY SETTING THE FUTURE

FORMULA STUDENT PORTUGAL '26
19 - 24 Julho

FORMULA STUDENT SPAIN '26
1 - 7 Agosto

FORMULA STUDENT GERMANY '26
11 - 16 Agosto



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

FORMULA STUDENT PORTUGAL



FORMULA STUDENT
PORTUGAL



ENSINO
MAGAZINE

**19-24
JULHO
CASTELO
BRANCO**